

O TEMPO - Pressão Atmosférica Média: 10152 milibares. Temperatura média 207º máxima insolação 399º mínima 09.1º (No Planalto média mínima 03.2º) Cumulus, Stratus, de claro a encoberto. Nevoeiro noturno. Tempo no Planalto: Bom nevoeiros. No litoral: Bom durante o dia nevoa esparsa à noite. Previsão: A. Seixas Netto.

O ESTADO

Florianópolis, domingo, 04 de junho de 1978 - Ano 64 - Nº 19.073 - Edição de hoje, 32 páginas - Cr\$ 5,00

ELEIÇÃO NO CONSELHO DE MEDICINA - Permanecerá aberto até o dia 2 de julho próximo, o prazo para o registro de chapas para concorrerem as eleições do Conselho Regional de Medicina, que se realizarão a 2 de agosto vindouro, para as quais, a entidade já está convocando seus associados. Expirado o prazo de registro, de 3 de julho a 1º de agosto, correrá o prazo preparatório do expediente eleitoral.

Apenas um empate



Radiofoto AP

A seleção do Brasil jogou um péssimo futebol em sua estréia ontem na Copa do Mundo e não passou de um empate de 1 a 1 com a fraca equipe da Suécia. O time brasileiro conseguiu apenas alguns minutos de bom futebol no primeiro tempo, quando Reinaldo e Gil

desperdiçaram chances de gol. Igualmente os suecos deixaram de marcar em oportunidades desperdiçadas por seus atacantes, inclusive cabeceando uma bola na trave. Na outra partida pelo Grupo II a Áustria venceu a Espanha por 2 a 1. Copa e brasileiro nas pgs. 7, 8 e 16.

Nelinho cobrou o escanteio e o juiz terminou a partida. Mas, mesmo assim, Zico marcou. Os jogadores reagiram à decisão, mas o resultado foi mesmo o empate.

SC consome 3 milhões de litros de cachaça por mês

Página 15

Copa ajuda a Colômbia a manter a paz nas vésperas das eleições

Página 13

Simonsen diz que Governo vai manter o incentivo à exportação

Página 5



Foto Lourival Bento

**Há petróleo em Santa Catarina?
As pesquisas dizem que sim.**

A plataforma norte-americana Penrod 71, alugada pela Petrobrás, está há 20 dias a 110 km da costa Atlântico Sul, perto de Imbituba. Os resultados são bastante animadores. A perfuração já atingiu a 1 mil 700 metros de profundidade mas o objetivo é 5 mil metros até julho. (P.9).

Produção de maçã supera a da pecuária na região de São Joaquim

Página 12

Procurador da República susta despejo de 28 famílias pela Tupy

Página 11

Arena homologa Jorge hoje e escolhe seus candidatos para a direta

Página 3

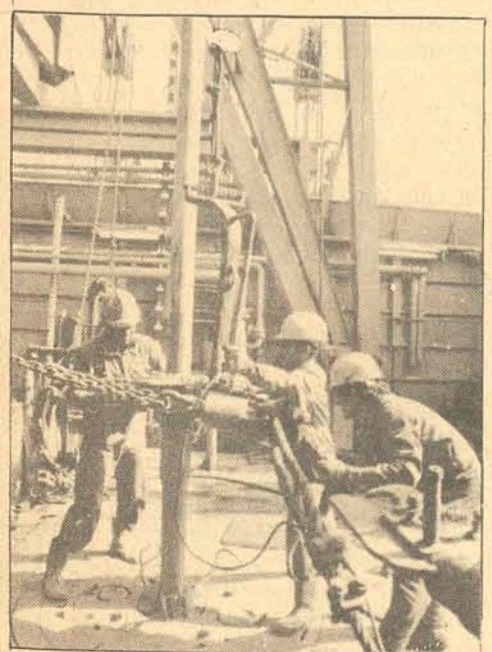
Petrobrás admite que há petróleo a 64 milhas da costa sul de SC



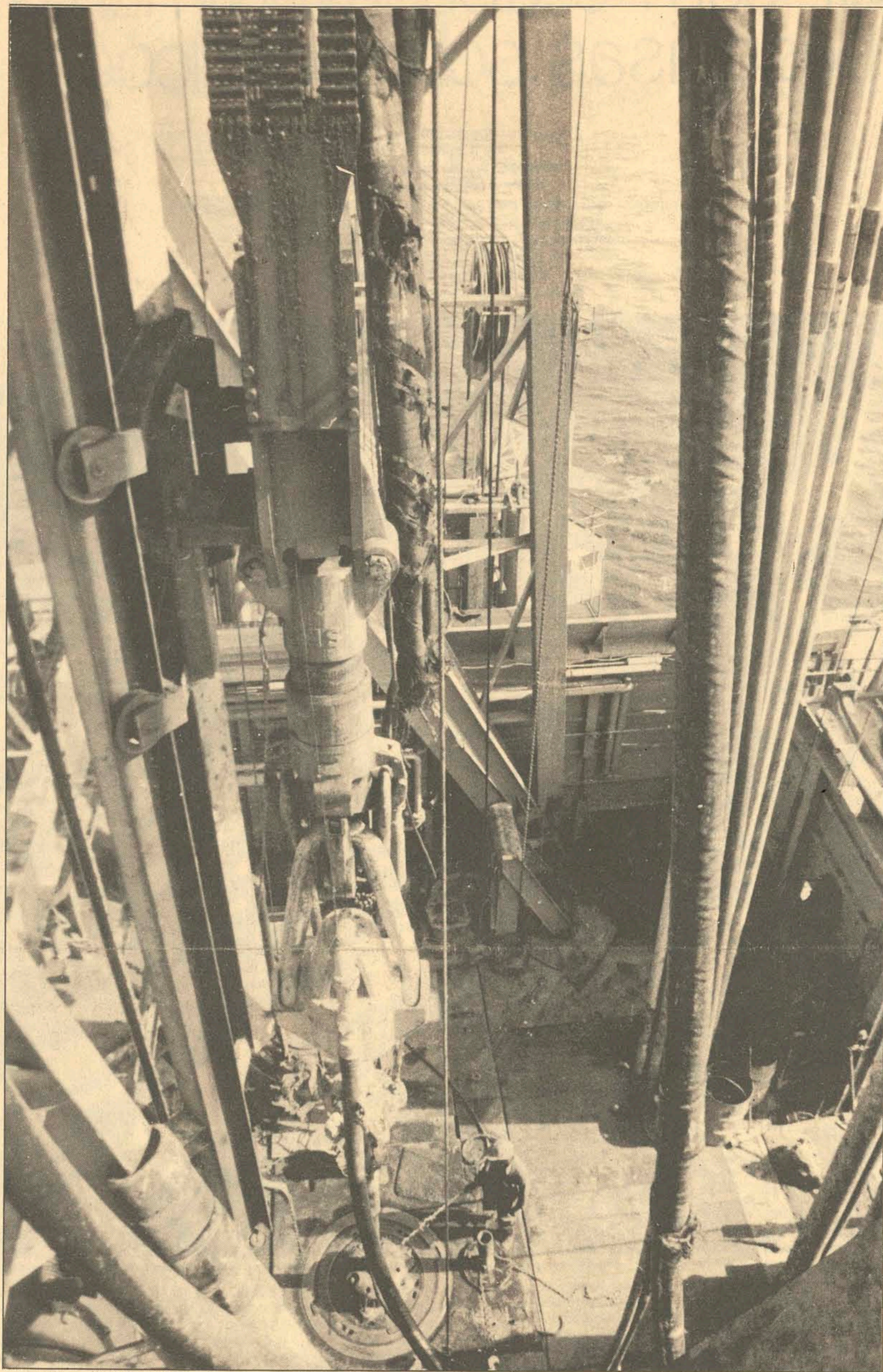
Sem ser uma das mais modernas, a Penrod 71 é uma das maiores que atuam no Brasil.



Painel de controle



Plataformistas e pessoal técnico brasileiro trabalham 15 dias consecutivos e depois folgam igual período



A Penrod 71 atingirá 5 mil metros de profundidade até julho, quando então se terá uma previsão exata das possibilidades de haver petróleo.

A identificação de condições amplamente favoráveis da estrutura submarina para armazenar petróleo, constatadas em um minucioso estudo de sísmica feito recentemente pela Petrobrás, foi o motivo principal que determinou a realização de pesquisas petrolíferas que estão sendo feitas atualmente pela plataforma norte-americana Penrod 71, operando a 64 milhas marítimas (cerca de 110 km) da costa Atlântico Sul, cujo ponto de referência no continente é o município de Imbituba.

A Penrod 71 é a segunda plataforma de exploração ou pesquisa petrolífera que atua na costa catarinense. A pioneira foi a Blue Watter, na costa adjacente ao município de Itajaí. O resultado das pesquisas ainda não foi revelado. A Penrod vem do Rio Grande do Sul onde perfurou o poço denominado tecnicamente de I-RSS-2 (1, quer dizer que na região foi a primeira pesquisa; RS, é sigla do Estado do Rio Grande do Sul; S, quer dizer que a plataforma é submarina; e o 2 final da terminologia significa que efetuou-se uma pesquisa submarina anterior.

OPERAÇÃO

A Penrod 71 iniciou suas atividades na costa catarinense no dia 13 de maio passado. Sua transferência deveu-se principalmente à constatação, feita num estudo de sísmica anterior, de que a bacia sedimentar tinha condições boas de estrutura com características para armazenar petróleo. Assim, iniciou a perfuração do I-SCS-1, que está identificando condições de geração de petróleo em suas rochas reservatórias.

Em pouco mais de 20 dias, a perfuração atingiu cerca de 1 mil 700 metros e a profundidade final será de 5 mil metros quando então empresas especializadas farão a chamada perfilagem, num estudo de no máximo dois dias para ter-se uma idéia geral das possibilidades de exploração ou produção. A Penrod 71 atingirá a perfuração máxima de 5 mil metros de profundidade em julho, admitindo condições normais em tudo, como tempo e desempenho do equipamento, movimento do mar e outros aspectos. Mesmo sem ter atingido um terço de todo o trabalho que irá executar, o supervisor geral e repre-

sentante da Petrobrás na plataforma Penrod 71, Jayme H. Ogura e o geólogo Horácio Antonio Folly Lugon, admitem que "as perspectivas são muito boas e as características se identificam perfeitamente com as que apresentam regiões petrolíferas de grande potencial, como as da costa baiana e fluminense". Mas advertem que "é ainda muito cedo para se prever qualquer coisa". O aparecimento de rochas argilo-arenosas, por exemplo, além de estar dentro das previsões da pesquisa, é um indicio forte. Os dois técnicos também chamam a atenção para um aspecto interessante para imprevisões: a área onde está atualmente a Penrod 71 jamais foi pesquisada antes e a importância deste investimento da Petrobrás está no pioneirismo. Além da Penrod (companhia norte-americana especializada em pesquisas de petróleo) atua conjuntamente a Schlumberger, especializada na perfilagem e que começará a atuar na região pesquisada após a perfuração atingir 5 mil metros de profundidade. A brasileira Cobraci; a Vetco, que opera na prestação de apoio técnico; Baroid, na per-

furação; e a nacional Subaquática, unidade de mergulho.

DIMENSÕES

A Penrod 71 pode receber até 92 pessoas e tem atualmente 59 pessoas embarcadas. Destes, 19 são norte-americanos e o restante todo pessoal brasileiro (principalmente gaúchos e baianos) que trabalham como fiscais, auxiliares de geologia, na cozinha e demais dependências da área de serviço doméstico, além de plataformistas, terroristas, técnicos em comunicações e outros. Ela tem 88 metros de comprimento e 66 de largura. Em seu convés estão depositadas 1 mil 700 toneladas de materiais.

O trabalho de todo o pessoal é dividido criteriosamente: o pessoal brasileiro trabalha 15 dias ininterruptamente passando depois 15 dias de folga junto às suas famílias de qualquer parte do Brasil tendo o transporte totalmente subsidiado pela Petrobrás. Os técnicos norte-americanos trabalham 28 dias ininterruptamente e folgam 28 dias. Em cada final de período de trabalho todos se deslocam para os Estados Unidos, com pas-

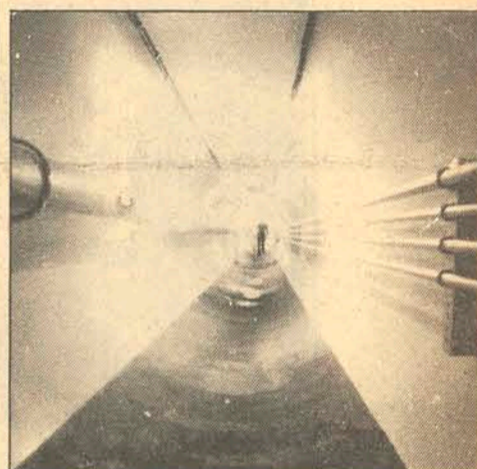
sagens aéreas pagas tanto pela empresa Penrod ou por qualquer uma das cinco empresas que atuam no empreendimento.

Além desse contato temporário com familiares, toda o pessoal tem a seu dispor um sofisticado equipamento de comunicação. Na base de estudo em plataforma submarina eles tem restaurante, sala de jogos, apartamentos confortáveis e, o que julgam mais importante, uma grande cooperação mútua. "Todos sabem de antemão que nada valerá uma briga entre um e outro porque todos estão se encontrando a todo instante. Uma briga jamais se consolidaria e traria, se acontecesse, um prejuízo coletivo", disse o engenheiro civil e chefe geral da equipe, Jayme H. Ogura.

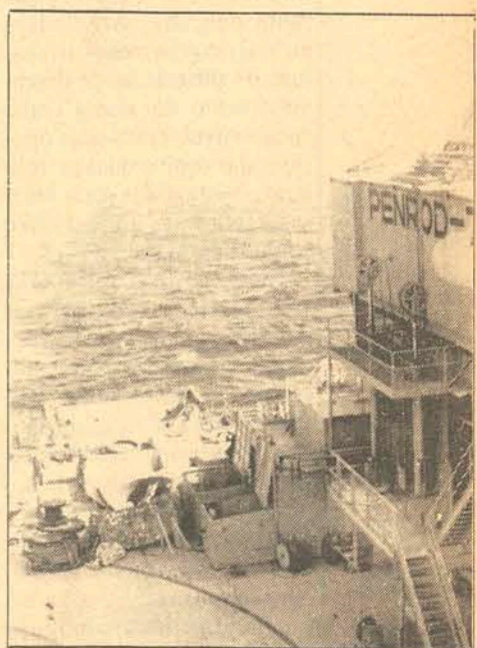
Quando a situação exigir, a Penrod 71 tem a seu dispor um helicóptero da empresa Votec, que trabalha com a Petrobrás desde 1969. Esta empresa aérea tem 29 destes aparelhos trabalhando com a Petrobrás no Brasil. Do aeroporto Hercílio Luz, de Florianópolis, o aparelho, com capacidade para 17 passageiros, chega até a plataforma Penrod 71 em 35 minutos.



A empresa aérea Votec, auxilia no transporte de equipamento leve e pessoal. A Penrod 71 tem heliporto.



Corredor submarino



No centro da plataforma, no vão de 36 metros quadrados se desenrola todo o processo de perfuração.

A dependência do petróleo pode diminuir com o desenvolvimento das pesquisas sobre o álcool.



A mistura do álcool com a gasolina ou a substituição desta por aquele pode solucionar, muito a contento, o problema da possível escassez do petróleo. Devido à abundância de matéria-prima e à simplicidade técnica exigida, as perspectivas brasileiras neste setor são muito boas. Por enquanto, a produção de álcool carburante está superando as expectativas e pensa-se até em exportar a tecnologia.



Se dois por cento do território nacional fossem cobertos por cana o mercado brasileiro estaria suprido de álcool suficiente para substituir a gasolina

A utilização do álcool como combustível pode diminuir sensivelmente o uso do petróleo na medida em que a sua produção aumentar e a sua comercialização em grande escala se tornar viável. Existe, no entanto, uma questão bastante delicada, que poderá atrasar ou pelo menos atrapalhar os programas de desenvolvimento do álcool como combustível. Trata-se da oposição das companhias petrolíferas, interessadas em manter a hegemonia do petróleo como fonte de energia.

Essa oposição foi notada nos Estados Unidos, onde as grandes companhias petrolíferas chegaram a apresentar estudos e relatórios demonstrando que a utilização de álcool como combustível traria problemas econômicos e tecnológicos intransponíveis. Esta propaganda contra o álcool não conseguiu, porém, despertar maiores atenções e o governo americano continuou o desenvolvimento da tecnologia. No Brasil, se as propagandas contra a nova opção energética não vingarem, teremos uma produção, em 1980, de 3,5 bilhões de litros de álcool, superando em muito as metas inicialmente fixadas.

VANTAGENS

O petróleo importado atualmente pelo Brasil custa em média 14 dólares por barril, o que corresponde a um preço aproximado de um cruzeiro e 50 centavos por litro. A gasolina é vendida ao consumidor a pouco mais de sete cruzeiros, dando à Petrobrás um lucro de pelo menos 300%

em sua distribuição. Nos EUA, os lucros com a distribuição da gasolina são igualmente altos, embora o seu preço médio seja quatro vezes inferior ao do Brasil.

A política do Governo brasileiro visa diminuir o consumo e com isso reduzir as importações do petróleo, embora isso contribua sensivelmente para elevar a inflação. De acordo com as experiências já realizadas tanto no Brasil como nos Estados Unidos, o álcool custaria ao consumidor brasileiro apenas três cruzeiros por litro. Além disso, tanto a tecnologia como a matéria-prima seriam genuinamente nacionais. De qualquer forma, a prioridade dada pelo Governo à exploração de cana-de-açúcar — a mais eficiente dentre as possíveis alternativas para a produção de álcool —, além do pequeno grau de solaridade e a menor disponibilidade de terras aráveis que o Brasil não impediu o desenvolvimento de um sólido programa de produção de

destinadas a desmoralizar as intenções do Governo em considerar seriamente o álcool como alternativa para o fornecimento do combustível líquido. Toda esta atividade em torno do álcool representa uma ameaça para as companhias de petróleo que, à semelhança da Petrobrás, lucram não somente com o petróleo extraído no próprio País, como também com o petróleo importado. Os astronômicos lucros da Petrobrás serão, certamente, um motivo para a sua oposição à implementação, em escala nacional, de programa de combustível com base no álcool, seja ele etílico ou metílico. Até hoje, a Petrobrás tem reforçado o programa de álcool, reconhecendo a importância que a nova tecnologia representa para o Brasil em termos de acompanhamento de outros países, num campo que toma agora proporções maiores. As perspectivas do álcool nacional, no entanto, farão com que a Petrobrás mude de posição quando o novo combustível diminuir a dependência e a consequente importância do petróleo.

NOS EUA
A falta de condições climáticas adequadas para o plantio da cana-de-açúcar — a mais eficiente dentre as possíveis alternativas para a produção de álcool —, além do pequeno

destinadas a desmoralizar as intenções do Governo em considerar seriamente o álcool como alternativa para o fornecimento do combustível líquido.

Toda esta atividade em torno do álcool representa uma ameaça para as companhias de petróleo que, à semelhança da Petrobrás, lucram não somente com o petróleo extraído no próprio País, como também com o petróleo importado. Os astronômicos lucros da Petrobrás serão, certamente, um motivo para a sua oposição à implementação, em escala nacional, de programa de combustível com base no álcool, seja ele etílico ou metílico.

Até hoje, a Petrobrás tem reforçado o programa de álcool, reconhecendo a importância que a nova tecnologia representa para o Brasil em termos de acompanhamento de outros países, num campo que toma agora proporções maiores. As perspectivas do álcool nacional, no entanto, farão com que a Petrobrás mude de posição quando o novo combustível diminuir a dependência e a consequente importância do petróleo.

NOS EUA
A falta de condições climáticas adequadas para o plantio da cana-de-açúcar — a mais eficiente dentre as possíveis alternativas para a produção de álcool —, além do pequeno

destinadas a desmoralizar as intenções do Governo em considerar seriamente o álcool como alternativa para o fornecimento do combustível líquido.

Toda esta atividade em torno do álcool representa uma ameaça para as companhias de petróleo que, à semelhança da Petrobrás, lucram não somente com o petróleo extraído no próprio País, como também com o petróleo importado. Os astronômicos lucros da Petrobrás serão, certamente, um motivo para a sua oposição à implementação, em escala nacional, de programa de combustível com base no álcool, seja ele etílico ou metílico.

PROJETOS

Até 1977, 59 dos 84 projetos apresentados pela Comissão Nacional de Alcool foram aprovados. A capacidade das destilarias beneficiadas pelos financiamentos do Banco do Brasil é de 2,2 milhões de litros por dia. Com a autorização de créditos para a instalação de 12 usinas no Nordeste, a capacidade total deverá atingir, em 1980, os 1,5 bilhões de litros por ano. Destes, 1,1 bilhão de litros serão destinados à mistura carburante. A utilização do álcool como fonte alternativa de energia tem gerado confronto de opiniões mesmo entre os líderes econômicos, uma vez que, se ficou comprovado a viabilidade dos projetos, é certo que os investimentos neste setor ficarão muito aquém do desejado, já que as pesquisas do petróleo submarino continuarão prioritárias. O Ministério de Minas e Energia esclareceu que aceita a inclusão do álcool na mistura com a gasolina mas não vê motivos para modificar a atual estrutura econômica, baseada no petróleo. Outro temor do Governo refere-se ao abandono da produção do álcool em caso de aumento dos preços do açúcar no mercado internacional. Confiando o setor à iniciativa privada os riscos seriam muito maiores, já que o limite de 20% destinados à produção de álcool poderiam não ser respeitados. Com a multiplicação das destilarias, no entanto, este temor desaparece, uma vez que a produção de açúcar excederá a demanda, mesmo no caso de uma oscilação altista do mercado externo.

GÁS DE ALCOOL
Em São Paulo, alguns engenheiros da Companhia Municipal de Gás conseguiram transformar a mistura entre água e álcool numa substância gasosa extremamente parecida com o gás. Os dois elementos são colocados num tanque e bombeados, passando por um vaporizador elétrico e daí por um aparelho resfriador, onde ocorre uma reação química entre os dois elementos, do que resulta o gás. Nessa unidade piloto já se produzem 10 a 20 litros de gás por minuto.

O próximo passo a ser dado pelos engenheiros consiste numa experiência em escala semicomercial. Se aprovar, a experiência será transformada num projeto de encaenação de gás extraído da mistura de álcool com água. O Programa Nacional do Alcool já previa que uma parte do combustível de cana deveria substituir futuramente a nafta (resíduo de petróleo do qual se extrai o gás). A experiência dos engenheiros paulistas, no entanto, antecipou-se ao projeto do Pro-álcool.

PERSPECTIVAS

Atualmente, o álcool está sendo adicionado à gasolina na base de 15%. A tendência é aumentar esta percentagem e até substituir completamente o petróleo. Hoje a produção brasileira é de 800 milhões de litros de álcool por ano, mas apenas 260 milhões destinam-se à mistura com a gasolina. Há um caminho longo pela frente, ainda mais se se levar em conta que o país consome cerca de 15 bilhões de litros de gasolina por ano.

O Programa Nacional do Alcool, criado em 1975, pretende aumentar a produção 25 vezes até 1985, quando então o país estaria atingindo perto de 20 bilhões de litros anuais, contra um consumo de gasolina não muito maior, entre 25 e 30 bilhões de litros. Dados científicos revelam que se 2% do território nacional forem cobertos por cana ou mandioca — também matéria-prima para produção de ál-

cool — o mercado brasileiro estará suprido de uma fonte de combustível suficiente para substituir toda a gasolina utilizada no país.

Embora a extração do álcool esteja sendo feita prioritariamente da cana, a produção através da mandioca também está sendo intensificada. Em Minas Gerais, uma destilaria de álcool a partir da mandioca foi instalada recentemente, com a produção diária de 60 mil litros. A usina mineira é a primeira do gênero no mundo.

OUTRAS FONTES

Há pesquisas para desenvolver nova tecnologia para a produção de álcool do sorgo, do babaçu, de resíduos vegetais como casca de café e de cacau e dejetos da indústria de celulose. Na Universidade Federal do Ceará os químicos pesquisam as possibilidades energéticas de arbustos nativos do Nordeste. Desde 1975 eles coletam plantas como Capim-santo, bamburral-da-serra, jaborandi-branco e marmeleiro-sabiá.

Assim como ocorre com a energia solar, com o petróleo e com o carvão, o maior obstáculo para a exploração do álcool são os elevados custos de produção. Um barril/dia de álcool de cana exige investimentos de 20 mil dólares. A despeito disso, sua exploração é das mais vantajosas, devido à simplicidade da tecnologia que exige e às possibilidades climáticas e naturais de que dispõe o Brasil para a sua produção.

Dois acontecimentos importantes esta semana em Santa Catarina, e no mesmo dia: aniversário de **O Acadêmico**, em Blumenau, e o lançamento do segundo número de **Cooperativando**, de um grupo de artistas de Florianópolis, que querem tirar as atividades culturais da capital do marasmo em que se encontram. Correspondências para **Informação e Cultura**, Caixa Postal 139 - CEP 88.000 - Florianópolis - Santa Catarina.

informação & cultura
PARA O LEITOR

N.º 64 Editor: Laudelino Santos Neto

COOPERATIVANDO

Parece que Florianópolis sairá de sua tranquila situação cultural. Um grupo de escritores e artistas plásticos da capital catarinense criou um jornal mimeografado, **Cooperativando**, que na próxima terça-feira lança seu segundo número. Entre os objetivos do grupo, além do jornal, está a realização de uma Feira Cultural, com exposição de quadros, esculturas, cadernos de poesias e outros trabalhos. Mas ao final do ano, pretendem realizar um Congresso de Escritores Catarinenses. Os trabalhos apresentados abaixo foram publicados no primeiro número de **Cooperativando**.

Palavras

Carlos de Freitas

As criaturas contentes
não necessitam de minhas palavras.
Mesmo que me dirigisse a elas
não seria compreendido.
Escrevo para os que esperam
um pequenino gesto
depois de todos os julgamentos.
Para os homens que andam
pelos caminhos da solidão.
Os velhos que não tem
do que sentir saudade.
As mulheres abandonadas
os camponeses que ficam
de chapéu na mão
à porta dos proprietários de terra
os condenados em última instância.
Para esses escrevo.
Os anjos são suficientemente felizes.
Escrevo para aplacar a angústia
no coração dos homens meus camaradas.

Um homem velho, feio e bêbado

Emanuel Medeiros Vieira

Ela chegou e disse para o menino:

— "Esse aí é teu pai".
O pai era um homem velho, feio e bêbado. Babava na roupa, arrotada.

A mulher que segurava o menino nas mãos era nova e estava bem vestida. O menino usava um boné e vestia um uniforme de marinheiro.

A mulher fez uma careta de nojo.

Ele não fora sempre assim: estudara, fora uma pessoa estimada, tivera planos, vestira-se com cuidado.

Agora morava num

quarto de pensão e vivia com uma aposentadoria míngua conseguida através de uma Junta Médica.

A tática anterior da mulher fora a agressão: "decadente, porco, me causa nojo".

Nas visitas recentes, porém, a estratégia era diversa. Enquanto o menino olhava com pavor o homem, não entendendo como ele poderia ser seu pai, segurando firmemente as mãos da mãe, ela dizia: "reage homem...".

— "Para que?"

— "Recomeça a tua

vida, tenta de novo".

— "Para que?"

O homem olhava o filho no canto do olho. "Não é nada a minha cara; há pedaços de sua carne que são tenros, suaves; mesmas carnes que um dia crescerão como a minha".

— "Esse aí é teu pai".

O homem não vira mais sentido: melhor vegetar. Fumar e beber. Sujo, cabulado, a barba caindo pelo queixo. Os diagnósticos sociais decidiam: "louco", "tarado", "doente", "não contribui em nada para o desenvolvimento da Pátria".

A dona da pensão olhava-o com asco, queria mandá-lo embora. Aquela barba, aquele jeito, aquela roupa rasgada, o rosto cinco.

Mas a verdade é que ele não atrasava as mensalidades.

O homem velho, feio e bêbado voltava à posição fetal.

Aquela presença, porém, era intolerável para o olhar social.

Pessoas distintas da sociedade reuniram-se: a dona da pensão, um vereador, o policial do bairro, a mulher,

o padre da paróquia, um advogado, um psiquiatra, outros pensionistas — pobres, mas muito ambiciosos — e decidiram levá-lo para o hospício.

O homem respondeu: — "Não vou para outro hospício".

As pessoas distintas reuniram-se de novo para estudar a rejeição do homem. Acharam a solução: pegá-lo à força. Chamaram outros policiais. Resolveram prendê-lo. Reagiu à voz de prisão, como se diz nos jornais, e foi morto, babando e

cuspiundo.

(No momento em que ele resolveu enfrentar e reagir, sentiu uma certa emoção, um certo tremor, que o fez palpitar como nos velhos tempos. Queria lutar. Então, sim, sentiu medo e vergonha de se olhar no espelho. Hora de reagir. O terrível medo da decadência que o perseguira desde a mocidade viera para dentro de seu corpo, de toda a sua carne). Sentiu outro tremor, quase de febre, quando lembrou seu filho (sua carne).

E morreu babando, cuspiundo, lutando.

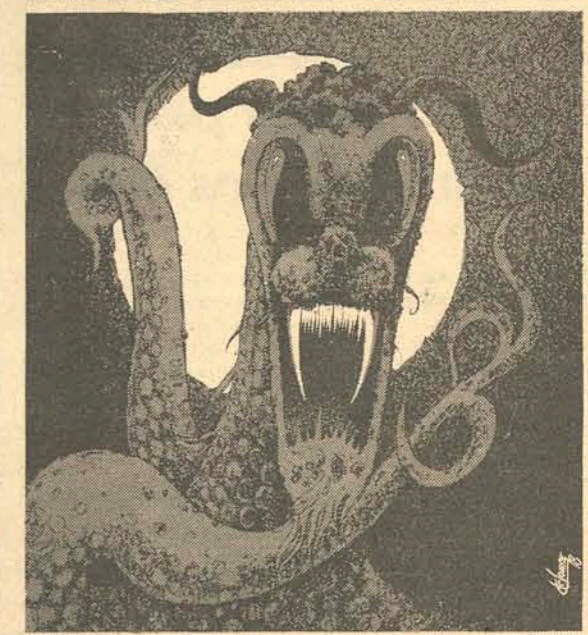
Informe

Um curso sobre A Literatura em Santa Catarina está sendo ministrado pelo professor Lauro Junkes, da cadeira de Literatura Brasileira, da Universidade Federal de Santa Catarina. O curso iniciou no último dia 1º, devendo encerrar no dia 9 próximo, no horário das 19,30 às 22,30 no auditório da Faculdade de Economia.

No próximo dia 12 será ministrado pelo professor José Gomes, também professor de português da UFSC um curso sobre Acentuação Gráfica, que encerrará no dia 14. As inscrições podem ser feitas na Caixa Econômica Federal.

Acadêmico - Ano IV

CUIDADO COM O MONSTRO



ACADÊMICO
jornal catarinense de cultura
DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
DCE - BLUMENAU - SC

No próximo dia seis (depois de amanhã), no anfiteatro da FURB, em Blumenau, às 20 horas, haverá uma cerimônia comemorativa de mais um aniversário do jornal, **O Acadêmico**, do diretório acadêmico daquela instituição. Na mesma ocasião, estarão presentes os escritores Medeiros Vieira, Enéas Athanzio e Marcos Konder Reis. Os dois primeiros autografarão livros e o último fará uma palestra sobre a literatura catarinense.

Primeira Leitura

SANTA CATARINA
DIMENSÕES E PERSPECTIVAS



A PROPÓSITO DO LIVRO
DE PAULO LAGO
Sílvio Coelho dos Santos (*)

SANTA CATARINA, DIMENSÕES E PERSPECTIVAS (**) é o mais recente lançamento do Professor Paulo Fernando Araujo Lago. Trata-se de obra para ninguém colocar defeito. De forma oportuna e didática, mestre LAGO analisa a realidade presente no Estado de Santa Catarina, quanto a ocupação do espaço geográfico. Preocupou ao Autor não só explicar a ocupação da terra numa perspectiva diacrônica, como também prever tendências e des-

tacar potencialidades ainda não suficientemente percebidas no processo de relacionamento homem/natureza.

Extremamente rico em dados empíricos, decorrente da vivência do Autor como pesquisador dedicado ao entendimento do espaço formado pelo Estado, SANTA CATARINA, DIMENSÕES E PERSPECTIVAS deverá se tornar livro de cabeceira de todos quantos pretendam entender a realidade catarinense. Nesse aspecto, mestre LAGO não deixou por menos: seu livro aborda o espaço geográfico catarinense a partir de um enfoque ecológico, mas contemplando aspectos econômicos, sócio-antropológicos e históricos.

Para a concretização dessa

visão interdisciplinar, LAGO valeu-se de ampla e recente bibliografia.

Outro aspecto a se focalizar refere-se ao esforço do Autor em destacar novas tendências para a utilização do espaço, bem como o de conscientizar os responsáveis pelas decisões sobre os riscos de uma utilização depredativa da natureza. As alterações climáticas, as estações prolongadas, as alterações da qualidade do solo e da água são referidos como itens a ser considerados pelos membros de uma sociedade que pretende ser cada vez mais coerente, ordenada e desenvolvida. Sabemos, todos, entretanto, que no presente predomina o usufruir predatório, sem previsão de consequências. A cobertura florestal

do Estado de Santa Catarina está praticamente desaparecida. A poluição dos rios tornou-se rotina. E o desmatamento de infimações sobre o fenômeno da chamada "maré vermelha", ou quando da ocorrência do incêndio na reserva florestal de Rio Vermelho, obriga qualquer pessoa medianamente informada a refletir sobre a realidade das ameaças de deterioração da qualidade de vida nesta parte do país. Sem pretender se render ao pessimismo, LAGO exerce um papel de extrema importância: conscientiza sobre os riscos, condena a depredação e abre perspectivas para o uso racional do espaço.

Por todos esses valores é que o livro de Paulo Lago deve ser amplamente divulgado. E pre-

ciso que a população tome conhecimento da realidade das "dimensões e perspectivas" do Estado. Dimensões e perspectivas demonstradas por um estudioso apenas comprometido com seu amor para com o espaço geográfico que resolveu adotar como objeto de estudo e como opção de residência. Nesse sentido, a obra de Paulo Lago oportunamente estimula uma reflexão sobre a pobreza com que se trata a atividade intelectual entre nós. Não há promoção oficial ou privada permanente do que se faz em termos intelectuais em Santa Catarina. Não há editores suficientemente fortes que estimulem a produção intelectual em termos profissionais. Não há serviços de informação ao lei-

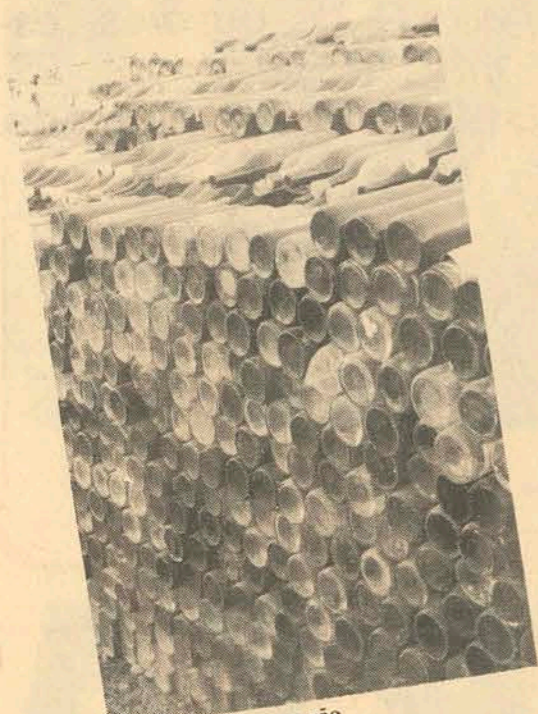
tor, especialmente visando assegurar uma informação que iniba a perpetuação da ideia de que o Autor de um livro é um excêntrico, a procura de notoriedade entre os setores privilegiados e aburguesados da sociedade. Não há valorização sistemática e permanente dos intelectuais que estão produzindo no momento histórico presente.

Não há também, entre os próprios intelectuais, como prática usual, o exercício da crítica. Crítica que é parte inerente ao método científico e ao seu trabalho.

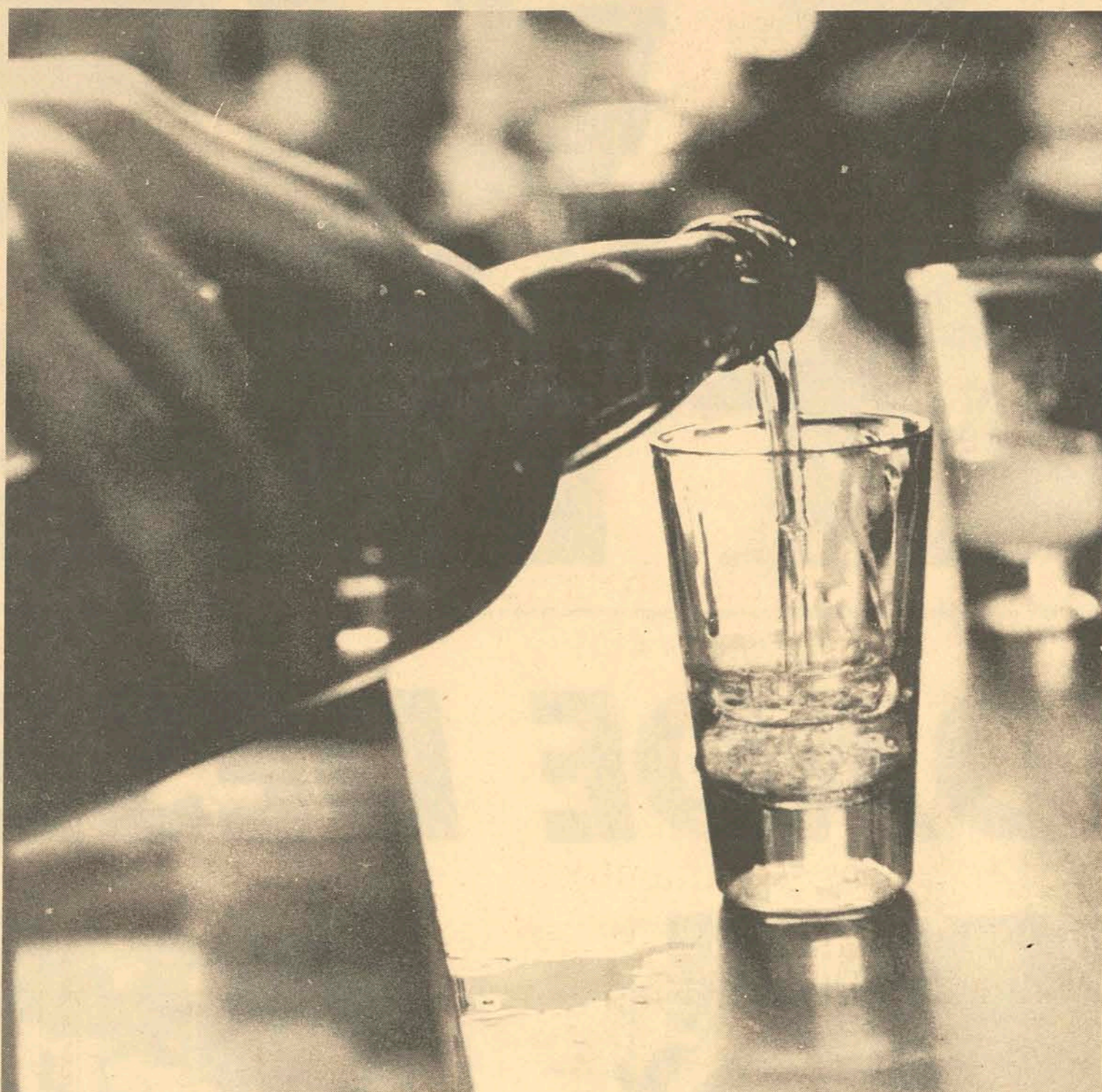
Para começar a superar tal situação, responsável em última análise pelo não alcance dos ob-

jetivos de conscientização popular de livros como o que se está focalizando, é que se torna urgente uma tomada de posição dos intelectuais. Não nos deve motivar as benesses dos setores privilegiados pelo poder. Deve, isto sim, interessar-nos transformar os trabalhos que produzimos em veículo motivador para promoção de transformações entre todos os integrantes da sociedade a que pretendemos servir. O livro de LAGO bem pode ser o ponto de partida para esta tomada de posição.

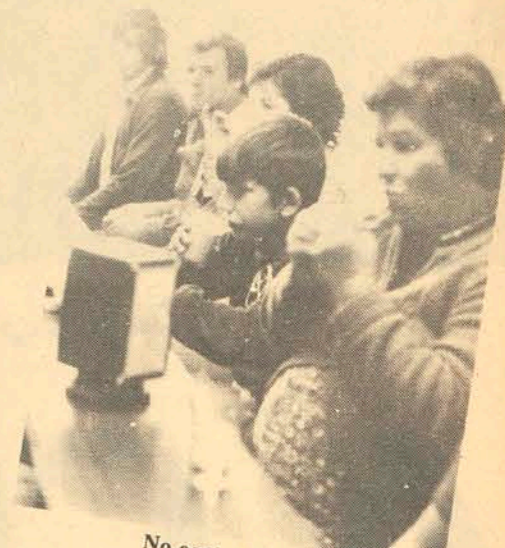
(*) Do Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFSC
(**) 1978, edição do Autor, Florianópolis.



Em Santa Catarina são consumidos, mensalmente, nada menos do que três milhões de litros.



Reportagem de Eloá Miranda, fotos de Lourival Bento.



No centro da cidade, os bares e botequins vendem em média 100 litros de cachaca por semana. Dizem, até, que ela é mais pura que o leite.

CACHAÇA, A BEBIDA BRASILEIRA.

No centro da cidade, a grande maioria dos bares e botequins vende cerca de 100 litros de cachaca por semana. Variando de nome e de uso, a aguardente, produto bem brasileiro, sai do âmbito da classe pobre e passa a fazer parte dos hábitos das classes médias e rica.

Por que se bebe cachaca? A resposta é folclórica mas traduz muito bem o hábito brasileiro: "Quando está frio, ela esquenta. Quando faz calor, refresca. Quando se está triste, se bebe para esquecer e afogar as mágoas. Quando se está alegre, bebe-se para comemorar. Quando se está "duro", fila-se dos amigos. Quando se está com dinheiro, convida-se os amigos para beber".

DE QUALQUER JEITO

Quer dizer, não sobra opção, na voz do povo: aguardente é para qualquer hora. E os donos de supermercados afirmam que, dia a dia, a cachaca vem sendo mais consumida. Quando se fez a campanha da Cachaca de São Francisco, em que se afirmava que "rico também bebe cachaca", os benefícios não atingiram os objetivos para aquela marca específica.

Mas o resultado foi que passou-se a beber muito mais cachaca em todo o país. Além de tudo, a fabricação da cachaca é algo muito controlado pelo Ministério da Saúde. Quem toma aguardente, sabe que está tomando uma das bebidas mais puras.

E tem gente que chega até a afirmar que no Brasil a pinga "dá um banho no leite". Realmente, sendo há muitos anos uma bebida típica da classe pobre, a "cana" dá uma volta e passa também para os copos dos ricos

REMÉDIO

Cachaca também é remédio. Para curar resfriado, mistura-se com li-

mão. Para dor de estômago, faz-se uma batida com erva milhome. Para dor de garganta, é usada com mel dissolvido. Até para mordida de cobra dizem que faz bem e diminui a ação do veneno.

"Cachaca é cobertor de pobre". Esquenta por dentro e por fora, diz o ditado, mas quem for a um bar elegante em Paris, vai ver no cardápio uma bebida muito refinada: "Caipirinha à brasileira".

POTENCIAL

O diretor do Entrepósito Regional de Florianópolis, Hélio Sperandio,

que distribui os produtos do grupo "Tatuzinho" e "3 Fazendas", diz que o potencial de consumo em Santa Catarina é de 3 milhões de litros mensais.

Em sua área de atuação, que abrange a região da BR-116 ao litoral, são entregues cerca de 200 mil litros mensais de aguardente. O produto não sofre uma curva de consumo como a cerveja, por exemplo, que tem sua grande ascensão no período do verão. Apesar do consumo de cachaca aumentar no verão, sua venda se mantém estável o ano todo.

Pagando 50% de Iposto sobre

Produtos Industrializados, é uma grande fonte de renda para o Estado e seu caráter extremamente popular faz dela um produto tão necessário para o brasileiro como o carnaval e o futebol.

CAIPIRA

Na cidade, a maioria dos bares de classe média afirma que vende muita cachaca, mas sua principal forma é a "caipirinha". Em segundo lugar vem a "pinga pura", e, em terceiro, o "samba", que é mistura de cachaca com Coca-Cola.

Num barzinho perto de São José foi registrado o maior nível de consumo

— vende cerca de 600 litros por semana. Aliás, São José, que é um dos locais mais tradicionais de Santa Catarina, guarda realmente fatos interessantes. Um deles é a passagem de ônibus que faz a linha Paulo Lopes. Quando o ônibus passa, por volta das 10 horas da manhã, um aviso corre as oficinas mecânicas, os escritórios e casas do comércio. "Passou o Paulo Lopes" é a senha.

De esquina em esquina acorrem funcionários até o bar mais próximo. Passou o Paulo Lopes, é hora de tomar uma "ferramenta". E após al-

guns minutos, com a cabeça mais leve, todos retomam seu trabalho.

ÓDIO

Muitos, porém, têm verdadeiro ódio da "cana". Exemplo disto é o proprietário do Bar Machado, na rua João Pinto. Apesar de vender mais de 6 litros diários, ele afirma: "Não gosto nem de segurar a garrafa. Cachaca é coisa do cão".

Já na Pastelaria Nippon são vendidos cerca de 150 litros semanais, de segunda a sábado. No porão 72, as cifras não são muito menores e esta é a média geral na cidade. Para Hélio Sperandio, a vantagem de beber cachaca está no fato dela ser uma bebida muito pura. Qualquer marca de cachaca aprovada pelo Ministério da Saúde segue normas industriais tão rígidas quanto as da cerveja. "Não sai uma partida que não seja feita amostragem para exame". Também nos supermercados o controle é muito grande. De tempos em tempos os fiscais compram uma garrafa em qualquer supermercado com vistas a detectar qualquer irregularidade ou impureza.

E neste aspecto que a produção caseira e artesanal entra em choque com a produção industrial. Dizem os industriais que há uma concorrência desleal, pois os fabricante extra-oficiais não descontam impostos e não têm normas rígidas de fabricação.

E Hélio Sperandio, diretor da empresa responsável por cerca de 40% de toda a cachaca consumida na Grande Florianópolis, adverte: "E melhor beber cachaca pura do que uísque importado, falsificado". Enquanto isso, o cancionista popular continua cantando: "Você pensa que cachaca é água?" E ele mesmo responde: "Eu bebo sim, estou vivendo, tem gente que não bebe e está morrendo..."





Para aqueles que não têm televisão ou que precisavam trabalhar na hora do jogo, o velho rádio a pilhas.



Nos bares formaram-se alguns grupos: expectativa e cerveja.

A CIDADE DESERTA

Ontem à tarde de fato a cidade parou: ninguém saiu de casa, a família e os amigos reunidos, a cerveja rolando e a atenção de todos volta para a televisão. Era a estréia da seleção brasileira na Copa do Mundo. Entretanto, a decepção era a tônica: os torcedores nem ao menos conseguiram entusiasmar-se com o desempenho do time brasileiro. O comentário comum: "Está difícil, está difícil o Brasil tirar esta copa, assim não vai dar, não".

O centro da cidade estava deserto. Na Felipe Schmidt apenas uns poucos transeuntes, guardas do plantão e as senhoras da limpeza pública. Até o "senadinho" estava vazio. Quem não trabalhou ficou em casa, mas quem tinha alguma atividade a cumprir, levou junto um rádio ou televisão, e assim, nos bares da Conselheiro Mafra e no Mercado Público, juntaram-se pequenos grupos de expectadores. Mas ninguém vibrava. Só na hora do gol do Brasil os torcedores puderam extravazar certa alegria: "Até que enfim, mas também o Reinaldo estava merecendo". Sai uma cervejinha aí para comemorar". E numa banca do mercado onde fora



Nas ruas da cidade, nenhum movimento: apenas guardas e "margaridas".

colocado um televisor, o verdureiro João da Silveira, com certo alívio, comentou: "Agora vai ter que chover na nossa horta".

Mas nem todo mundo pôde assistir a transmissão de Brasil x Suécia: foi o caso dos funcionários dos plantões dos hospitais. No dos Servidores, um atendente informou: "O expediente é normal. Bem que a gente queria ver o jogo, mas o pessoal do plantão está trabalhando. Agora, só o vídeo-tape, à noite".

Também os presidiários não puderam reunir-se para ver o jogo, pois ontem, como era dia de visitas, eles não podiam sair para a sala de televisão. Só quem tinha uma na própria cela é que pode torcer.

Quando, nos últimos segundos do jogo, Zico fez o gol, que afinal foi anulado porque o juiz já havia apitado o término da partida, renasceu o entusiasmo no coração dos torcedores e foguetes foram estourados apressadamente. E, num bar na da Rua Alvaro de Carvalho, em sinal de alegria, eram quebrados copos e garrafas de cerveja. Mas com a confirmação da anulação do gol, só restaram reclamações, desencanto, o papel picado nas ruas. Nenhuma festa.



No final, a decepção com o empate: nenhuma festa.



Os funcionários do mercado também pararam para ver o Brasil x Suécia

VITRINE

Um corpo bonito está ao alcance de todos. Na cidade já temos boas opções como ginástica, loga e balé. Músculos trabalhados, boa postura e exercícios, farão qualquer mulher mais bonita e elegante. E talvez a melhor opção seja o balé da Juçara. Balé moderno e Jazz, com preparação própria em uma boa ginástica, vão devolver a juventude e a alegria a muitas mulheres. Não é só para brotos, existem turmas para pessoas mais velhas. E agora a Juçara está bem instalada na rua General Bittencourt, 66.

* * *

Quem já foi assistir "Noivo Neurótico e Noiva Nervosa, dirigido por Woody Allen, não pode deixar de ter notado as roupas usadas por Annie Hall. Peletos, écharpes, gravatas, chapéus e calças largas e amarradas. Estes detalhes dão uma aparência descuidada e charmosa e estão em grande moda em Nova York.

* * *

A Brick à Brack parte para um esquema de confecção industrial. Vai se especializar em uniformes, linha que abrange tanto os uniformes elegantes de grandes companhias e bancos, como a linha mais simples de supermercados.

* * *

Amanhã, já haverá na cidade uma nova opção para as roupas infantis. O Balão Vermelho abre em grande estilo. Na Felipe Schmidt, perto da Via Trevere.

* * *

Por falar em Via Trevere, seus dirigentes acabam de voltar de São Paulo, onde foram fazer compras e apreciar o que de novo se expôs na Fenit. Para Dézio, gerente da Via Trevere, a Fenit está excelente e a etiqueta masculina que mais se destacou foi Yves Saint Laurent, compondo seus modelos dentro da linha clássica. As novidades notadas por Dézio são: as estamparias das camisas que são maiores e mais alegres; o lançamento do paletó com 3 botões para ser usado sem colete; A volta do jaquetão do modelo transpassado com 4 botões. Em relação às gravatas, a novidade é o degradê, mas seu tamanho e largura continuam os mesmos.

Os ternos "Saint Laurent" virão com golas menores e as calças são sobre o largo, com preguinhas na cintura e estreitas na boca, lembrando os modelos usados pelo vovô. Os sapatos permanecem de bico fino.

* * *

A Fenit ainda está em curso. Muitos proprietários de lojas Catarinenses ainda não voltaram de lá. Esperem pois as novidades estão para chegar...

Mas enquanto a Fenit corre em São Paulo, no Rio de Janeiro já se prepara o II Salão Moda Rio, contendo as linhas butik e "summer collection". De 25 a 30 de julho, 150 confeccionistas cariocas exibirão todas as tendências da moda para o próximo verão, desde a roupa infantil à moda sóbria ou sofisticada. A Moda Rio ocupará os 3 andares do Centro de Convenções, além de 200 suites do Hotel Nacional.

* * *

Os lançamentos de inverno, com aquele toque sulino, que são ideais para a meia estação, estão à venda na Patropi Modas, à rua Antônio Luz, onde as últimas novidades da Fenit já estão expostas. A Patropi confecções também apresenta novidades no setor masculino e já colocou à venda seus últimos lançamentos na Patropi Moda, na Marechal Deodoro.

* * *

Os chales estão na grande onda da moda. De linha, de lã ou seda, usados sozinhos sobre as roupas ou combinados com écharpes. Simples ou com apliques de jóias e broches. É uma peça indispensável atualmente e pode variar muito de estilo. Quem tiver chales antigos, destes que são considerados "jóias de família", pode estar certa de que está na última moda. Ai vão algumas sugestões da Gipa. Por falar em Gipa, Gicélia partiu sexta-feira para São Paulo para dar uma olhada na Fenit. Aguardem a nova Gipa, para homens e mulheres no Ceisa Center. Temos certeza que a cidade toda vai adorar o bom gosto, as novidades e aquele charme bem carioca que a Gicélia consegue dar a tudo o que faz. (Foto: Orestes Araújo).

NA MODA ATUAL AS TENDÊNCIAS SE MISTURAM

A moda atual é tão diversificada que sua definição pode ser mesmo a própria mistura de tendências, diz Aúrea, da butik Summer Time. O veludo é usado com seda, assim como a lã e o couro. A moda não tem apenas uma definição, mas pode atender a muitos estilos.

O estilo mais largo e extravagante tem sua contrapartida em modelos mais clássicos e comportados. "Tudo depende do tipo e da personalidade da mulher. Tanto os pijamas mais clássicos quanto os mais largos, mais cheios de detalhes, quanto os terninhos clássicos, a moda colegial e os vestidos soltos, têm seu lugar no guarda-roupa elegante.

BLAISER

O blaiser tem destaque especial na moda outono-inverno, pela sua elegância e praticidade. Pode ser usado com calça comprida, saia evasê, saia estampada godê, e sempre dá um toque de elegância a qualquer traje.

Para Aúrea, tudo pode ser usado, desde que se tenha a harmonia na medida certa. O que usar, depende da vontade de cada uma, pois as roupas finíssimas podem ser misturadas às roupas esportivas. Exemplo disto, ela destaca, são as batas e chemises finas, usadas com calças jeans. Ou mesmo os sapatos "habillés" para serem usados com meias soquetes.

DETALHES

Para a moda outono-inverno, ela destaca os toques de alfaiataria na roupa feminina. São os coletes que podem ser vestidos com vestidos, camisas e batas. As gravatas são outro toque masculinizado que conferem feminilidade a quem as usa.

"A mulher atualmente se coloca à frente de tudo. No trabalho, em vários aspectos profissionais ela se iguala ao homem. Talvez estes detalhes façam parte dessa tendência.

"Há poucos dias, conta Aúrea, fui a um casamento no Rio. Interessante é que tanto o noivo quanto a noiva vestiam lindos ternos.

"Os detalhes masculinos da roupa feminina marcam uma tendência mundial que se aprimora dia a dia. E não masculinizam a mulher. Ao contrário, dão um aspecto muito elegante e cheio de charme.

ROMÂNTICA

É verdade que a mulher retoma temas românticos em termos de vestir. Esses temas, diz Aúrea, podem ser concretizados tanto na roupa como

em todo ou apenas em pequenos detalhes como "jabots", babados e rendas. A tendência romântica, diz ela, não cai nunca de moda. Atualmente o romantismo se expressa mais em detalhes. E aí se vê batões com golas em babados e ao mesmo tempo usadas com co-

letes em brim. Os broches estão com toda força. Tanto os antigos, como os espelhados, camaleus e em madripérola. Mais de um broche pode ser usado. Vê-se até 2 ou mais broches num mesmo traje. (Fotos: Lourival Bento)



Jeans, camisa e colete e você está pronta para ser a mais elegante de qualquer ambiente.



Colete e gravata, o toque masculino.

1º ENCONTRO DE CABELEIREIROS É SUCESSO



Corte reto cujo toque é a queda natural dos cabelos. O franjão, que está na última moda, dá um toque brejeiro e muita finesse.

Paulo Sérgio comandou no domingo passado a grande maratona de cabeleiros na Socil. De 2 da tarde às 10 da noite, com sua equipe, penteou 20 manequins, apresentando o que há de mais moderno em cortes, cores e lançamentos da moda inverno.

Vindo de São Paulo especialmente para o fato, numa promoção de Mariazinha e Nalmir Vieira, conseguiu, pela primeira vez na cidade uma reunião de profissionais de tal ordem.

SUCESSO Para Mariazinha, da Socil, o 1.º Encontro de Cabeleiros de Florianópolis foi um sucesso e mais de 20 profissionais se encontraram para trocar experiências. Os lançamentos mais atuais foram os cortes batidinhos na nuca, guarnecidos na parte anterior por grandes franjões.

Em termos e cores, ficou estabelecido o degradê. Cabelos mais escuros na nuca, clareando em reflexos na frente.

Também foram executados muitos coques. O coque em laço está na grande moda dos salões e também os coques entremeados de fios dourados, para as festas.

Entre os presentes estiveram Julio, Ailton, Elza, Enaide, Marilene, Pedrinho, Selam, Giovanni, Hélio, Maria Alzira, Lucilia, Loudes, Leonor, Verli, Ivone, Lia, Vera e o gerente da Loreal em Florianópolis.

E Mariazinha aconselha os cabelos de corte batido na nuca ou nos lados, os franjões, os coques em estilo permanente ou liso e as tranças.

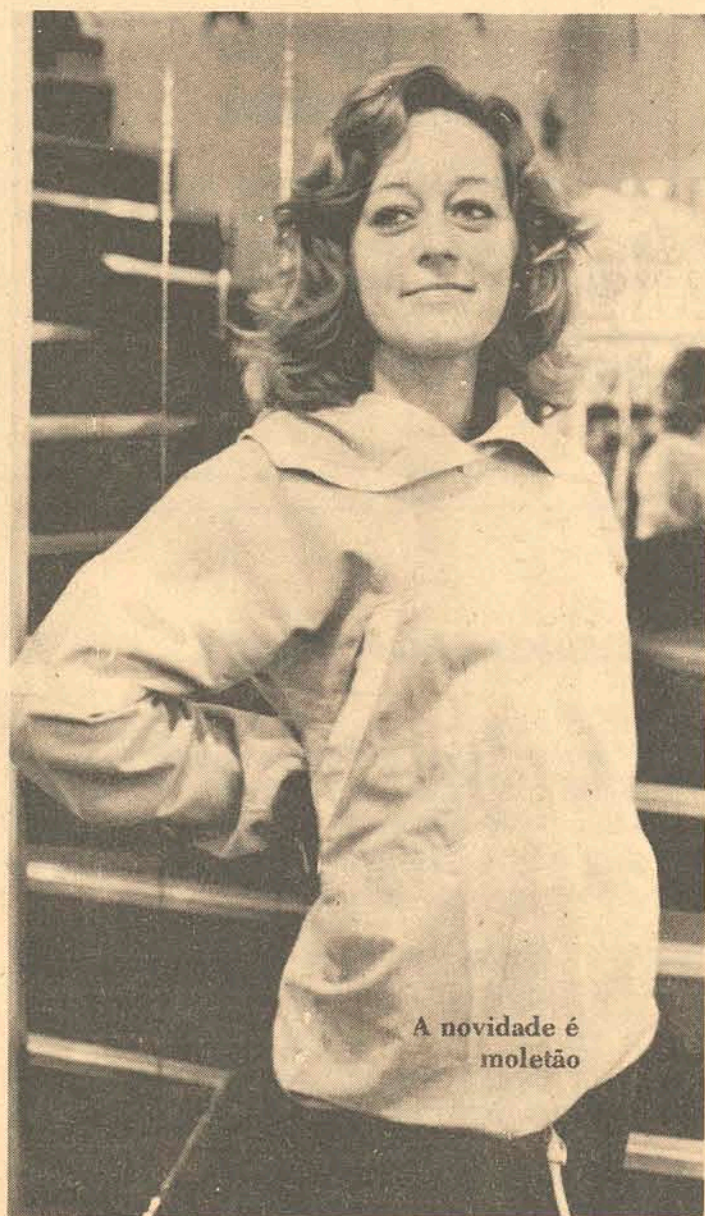
Para quem tem cabelos crespos, Mariazinha possui um método de alisamento que consiste na aplicação de gesso que alisa sem obscurecer o brilho natural e a vida dos cabelos. É afinal de contas, e ela mesma quem diz que "cabelo bonito, não é bonito por acaso..."



Os cortes apresentados no 1º Encontro de Cabeleiros incluem este lançamento. Batido na nuca com grande franjão penteado de lado. A maquiagem é fumê, sem traços duros ou definidos, mas com o contorno esfumado do que se quer realçar no rosto.

NA VISUAL A NOVIDADE É O MOLETÃO

Fotos: Orestes Araújo



A novidade é moletão

Serginho, da Visual também chegou de São Paulo e com grandes novidades ainda quentinhas, saídas do forno da Fenit. Entre elas, um lançamento que deverá pegar na cidade, pelas linhas soltas e confortáveis e porque é bem própria para o nosso clima: é o moletão.

Moletão é uma espécie de blusão, bem sobre o largo, em tecido macio, como aflanelados e algodões grossos. Cava profundas, mangas largas e golas grandes. Pode ser usado também como abrigo, sobre a camiseta. Também pode ser usado com saia, o que dá um toque muito charmoso.

LANÇAMENTOS

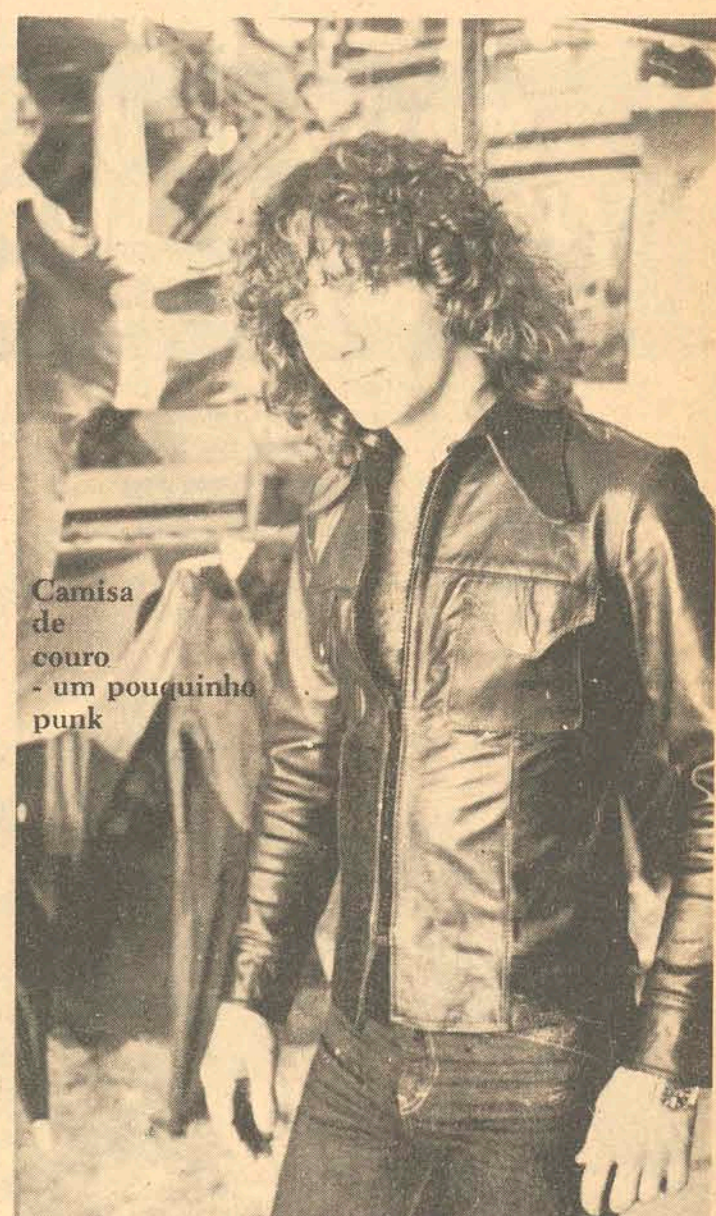
"Os lançamentos da Fenit em termos de moda jovem para o verão, diz Serginho, colocam a moda cada vez mais na descontração e conforto. As cores fundamentais são o cru, o cru e o cru. Variando de tons, em materiais, o cru é mesmo o quente na cor da moda.

"Os botões e camisas afirmam seus status e aparecem mais uma vez como a linha mestra a ser usada o ano todo. As calças continuam largas e os conjuntos de saia e blusas em estampado, com os corpos bem blusados fazem da moda uma linha despojada e simples.

Para as calças, continuam os tecidos como brim e canvas desbotado. E as calças são mais simples sem fechos nos bolsos e com mínimos detalhes. Para os homens, o camisa também está em foco.

Alguns toques mais para o "punk" também são o quente, mas com as devidas adaptações ao estilo brasileiro. Nada de exageros.

Para o verão, os lançamentos para a praia, na Fenit, são os biquínis. Menores do que nunca e bem triangulares. Podem ser em tecido, malha e crochê.



Camisa de couro - um pouquinho punk



Desorganização de rallye paranaense teve repercussão em Santa Catarina

Em vista dos noticiários veiculados pela imprensa, principalmente do Paraná e de Santa Catarina, com referência ao Rallye de Maio, disputado no dia 27 do mês recém findo, muitas foram as perguntas surgidas, inclusive por pessoas que nunca se interessaram por rallye, porém, desejosos de saber o que acontecera em Curitiba.

A verdade é que a competição teve uma infeliz organização, se é que se pode chamar de organização o que lá foi visto, fato que a todos prejudicou, inclusive duplas catarinenses foram atingidas pela desorganização ou, até mesmo, má fé dos promotores da prova.

Acontece que a Federação Paranaense de Automobilismo, num total desrespeito aos bons realizadores daquele Estado, resolveu confessar sua incompetência, contratando para a "organização" da prova, um grupo de realizadores de São Paulo, mas pelo que foi visto, sem quaisquer qualificações para se desincumbirem satisfatoriamente da empreitada.

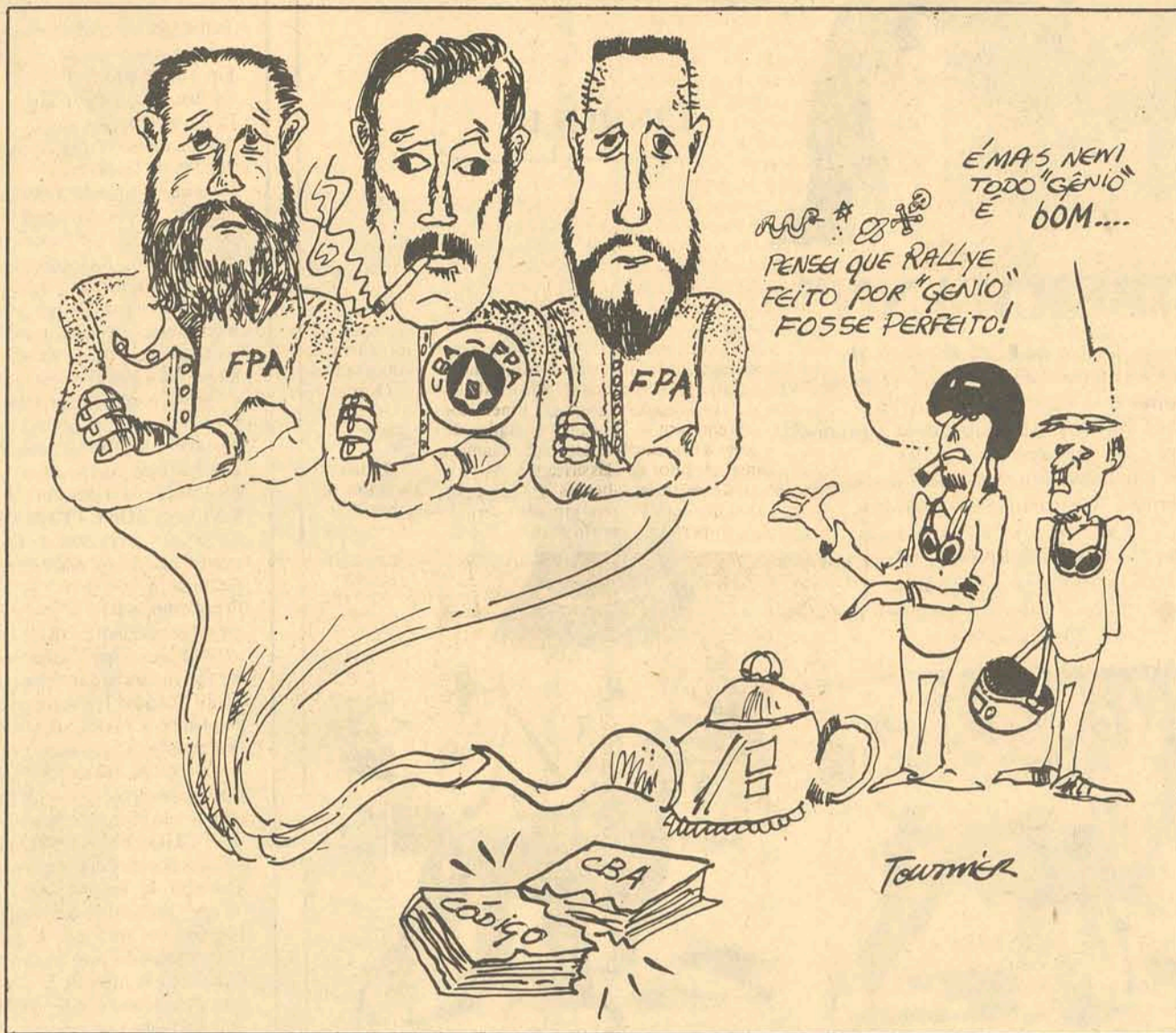
Para início de conversa, nem todos os participantes receberam o adendo de aferição. O livro de bordo foi negado à imprensa que cobria a prova e este livro de bordo tinha erros, como, por exemplo a "tulipa" do final do 5.º trecho.

A prova, que foi desenvolvida em médias ridículas, caracterizando a inexperiência dos "organizadores", que não incluíram, inclusive, dificuldades no percurso, fazendo com que o Rallye de Maio ficasse conhecido como: "O Rallye do Sono" ou "Passeio Turístico".

Era mais um passeio turístico, pois muita gente era encontrada em meio aos competidores, até mesmo número enorme de "gincaneiros" que acompanhavam seus colegas de equipe, já que uma das tarefas de importante "gincana" realizada em Curitiba, incluía a participação das equipes de Santa Catarina, com o que concordou a Federação Paranaense de Automobilismo, desprezando, assim, as necessárias medidas de segurança para a prova.

Mas o pior de tudo, foi a cronometragem da prova, que muito deixou a desejar, com a maior parte dos cronometristas de reconhecida inexperiência, o que veio complicar o resultado, inclusive de uma das melhores tripulações de Santa Catarina, a do Fiat n.º 847, de Cesar e Celso Leal, da Equipe Phipasa, que tiveram computados pelo menos 20 pontos que, na realidade, não perderam, o que lhes tirou a oportunidade de um segundo lugar, ficando desta forma na sexta posição.

Outra dupla catarinense seriamente prejudicada, foi a do Fiat



n.º 866, da equipe Giorama-Caiçara's, de Luiz Felipe Sada Graf-Carlos Henrique Fonseca, que foi inscrita na classe "B" - carros de mais de 1300 cc -, quando na realidade pertence à classe "A" - menos de 1300 cc - e que foi, ainda, tratada deseducadamente por um refugiado angolano, Mário Figueiredo, que ocupava o cargo de Diretor da Competição.

Duas tripulações do Paraná entraram com protestos, mas estes foram tratados arbitrariamente, de forma irônica e desrespeitosa pelos homens da Federação Paranaense de Automobilismo e seus contratados. Em vista disso, as duas tripulações catarinenses atingidas pelos desmandos dos "organizadores" da prova, não apresentaram, formalmente, seus protestos, por sentirem a sua inutilidade.

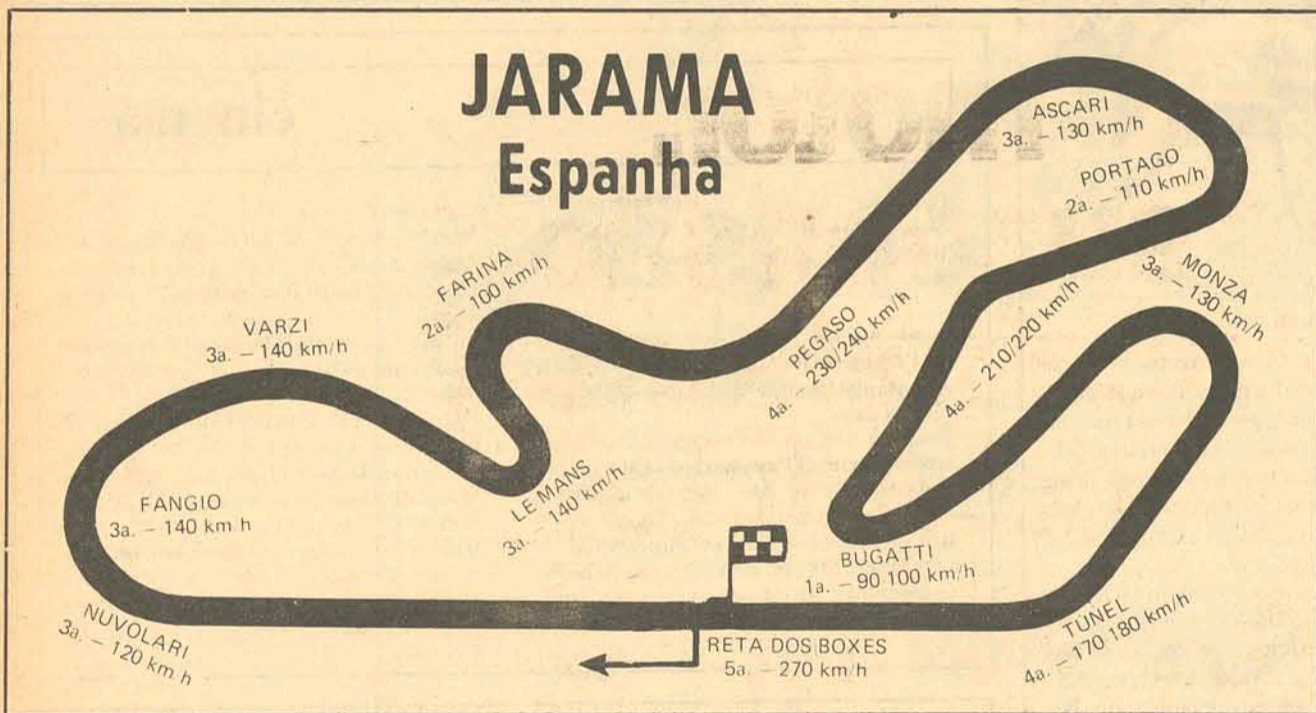
Mesmo um expediente do Presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Charles Nacache, dirigido ao Presidente da FPA, teve a devida consideração, inclusive, com o Superintendente da FPA Delso Carvalho, mandando ao portador do dito, dar um outro destino, só não citado aqui para não criar problemas com a censura. O expediente recomendava à FPA, facilitar ao máximo o trabalho dos repórteres especializados, que davam cobertura à prova, que tiveram, ao contrário da recomendação, seu trabalho totalmente prejudicado.

Complementando, na entrega de prêmios, quebrando o costume dos realizadores, foi dado um troféu a cada dupla, em vez dos dados normalmente — um para o piloto outro para o navegador — e, segundo alguns paranaenses, a medida foi necessária para economizar recursos, para completar os Cr\$ 35 mil destinados ao pagamento dos "organizadores".

Cesar Wescher, um dos mais conhecidos realizadores do Paraná, não se conteve, e disse umas verdades aos "organizadores" que, prontamente, providenciaram uma denúncia, pedindo sua eliminação como piloto da competição. Em outra partida, os realizadores já preparam a defesa de Cesar e, ainda, preparam um pedido de intervenção da CBA, para por em ordem a FPA.

Com muita gente ameaçando deixar de participar de rallies no Paraná, se continuar tal estado de coisas e para que não sejam esquecidos, foram os seguintes os "organizadores" do Rallye de Maio, também conhecidos, no Paraná, juntamente com os Diretores da Federação, como os "gênios": Paulo Nascimento, Fernando Sicuro, Cláudio Mader, Pierre Bés, Mario Figueiredo, Ricardo Costa, Delso Carvalho e José Ivo de Souza Leite.

Hoje em Jarama o GP da Espanha



O autódromo de Jarama foi inaugurado no início de 1967 e, inicialmente, aberto apenas às provas de Fórmulas 2 e 3. Somente em novembro foi testado para a F-1, sem a presença de muitos dos grandes pilotos que, no mesmo dia, competiam em Las Vegas.

Jim Clark e Graham Hill representaram a Lotus, ficando a vitória com Hill, que registrou, assim, o primeiro recorde da pista, ao conseguir a média de 135,842km/h.

Até hoje, Jarama só assistiu um acidente espetacular, sem vítimas, isso em 1970, no dia 19 de abril, depois de uma colisão com o BRM de Jackie Oliver, o Ferrari de Ickx pega fogo. O piloto tem alguma dificuldade de soltar o cinto de segurança e quando o faz, corre para longe do carro, já com as roupas em chamas. Joga-se, então, no chão e rola na terra para apagar o fogo, o que consegue antes da chegada dos bombeiros. Recolhido ao hospital, tem apenas queimaduras leves.

A PISTA

Ao norte de Madri, distante 28 quilômetros da capital espanhola, a pista de Jarama tem duas subidas e duas

descidas, nove curvas para a direita e quatro para a esquerda. Há apenas uma reta, a dos boxes.

A largada é no início dessa reta e durante a prova, os carros chegam ao seu final, na freada da curva Nuvolari, a 270km/h, em quinta marcha. Depois, em terceira, iniciam um trecho sinuoso — as curvas Fangio, Varzi e Le Mans — feito aproximadamente a 140km/h.

A curva Farina é feita em segunda, a 100 quilômetros. A curva Ascari é difícil, em descida, é feita em terceira, a 130km/h. Depois, segunda para a curva de Portago, ainda em descida, e aumento de velocidade, até 210/220km/h, em direção à curva Bugatti, a mais difícil do circuito, que os pilotos fazem em primeira, a 100 quilômetros.

A curva Monza é tomada a 130 quilômetros, em terceira; a curva do Tunel em quarta, a 160-170 quilômetros horários.

É um traçado que beneficia muito a aceleração dos motores Ferrari, principalmente nas saídas das curvas Fangio, Farina e Bugatti, o que parece acontecer, agora, também, com o Lotus MK-IV.

pela dupla Bob Wollek e Jean Louir Lafosse. Com cinco horas de disputa o carro ocupava o segundo lugar na classificação quando teve um pneu dianteiro furado em plena reta.

O acidente foi inevitável e a suspensão dianteira ficou totalmente danificada. Em vista disso, resolveu-se trocar todo o conjunto dianteiro por outro, já dentro das especificações mais modernas.

O Porsche da Equipe

Gledson/Center Fabril/Mondelo é de propriedade da "Cacchia Racing", da França e nas últimas "24 Horas de Le Mans", conseguiu marcar o terceiro lugar na classificação geral e o primeiro na categoria, pilotado por Claude Ballot-Lena e Peter Gregg. À sua frente chegaram dois carros do "Grupo 6", bem mais potentes, pilotados por Jacky Ickx/Jurgen Barth/Hurley Haywoodm um Porsche 936; e Vern Schuppan/Jean Pierre Jarrier, com um

Serão conhecidos hoje, os resultados do III Ralytur



Jairo Albuquerque - Jorge Enéas Mabés, uma das duplas de estreantes.

Encerrou-se por volta das duas horas de hoje, o III Ralytur -Betonex, que teve sua largada na noite de ontem, na Av. Rubens de Arruda Ramos, às 22 horas, com a realização de uma prova de "slalon".

A prova contou com a participação de 41 concorrentes, sendo 12 do Rio Grande do Sul, 11 do Paraná, 15 de Santa Catarina e 3 de São Paulo.

Os resultados da prova, serão conhecidos na manhã de hoje, mas os gaúchos, como acontece sempre, reuniam o maior

favoritismo, embora não estivesse fora de cogitação uma vitória dos paranaenses Paulo Lemos-Mobil, isso na categoria de "Graduados", classe "A", para carros de mais 1300 cilindradas.

Na categoria de "Graduados", classe "B", para carros com menos de 1300 cc, quatro tripulações catarinenses tinham chances para quebrar a hegemonia gaúcha, todas com Fiat: da equipe Phipasa, os carros n.ºs. 817, de Rubens T. C. Mello - José Carlos Bastos;

827, de José Murilo Serra Costa Filho - Issacar Leal e o 847, de Cesar Leal - Celso Leal, além do Fiat n.º 867, da equipe Hubert's Center Jeans, com João Batista Ribas-Mário Pereira da Silva.

Na categoria de "Novatos", os favoritos eram os paranaenses Alceu Colnaghi-Alexandre Gutierrez, com o Brasília n.º 711 e os catarinenses Luiz Felipe Sada Graf-Carlos Henrique Fonseca, com o Fiat n.º 866, da equipe Giorama-Caiçara's.

Duas tripulações fize-

ram a sua estréia em rallies no III Ralytur-Betonex, ambas de Florianópolis: a do TL n.º 864, de Valmir Batista Borges-Orlando Sakae, da equipe Consórcio Nasser-Amauri Veículos e a do VW-1200 n.º 870, de Jairo Albuquerque-Jorge Enéas Mabés, da equipe Transportadora Manique.

A prova foi organizada pela dupla Aderbal Grillo-Milton da Luz Conceição, da equipe Hoepcke-Casa Nova-Goodyear.

Brasileiros correrão nas "24 Horas de Le Mans"

Alfredo Guaraná, Marinho Amaral e Paulo Gomes, os três brasileiros que formarão a Equipe Gledson/Center Fabril/Mondelo nas "24 horas de Le Mans", correndo com um Porsche 935 equipado com dois turbocompressores, tiveram suas chances de conseguir um bom resultado consideravelmente aumentadas.

Isto porque o carro que será utilizado pelos brasileiros já retornou da fábrica Porsche, em Stuttgart, na

Alemanha, para onde havia sido enviado a fim de receber um "check up" total. Por iniciativa dos próprios brasileiros, a suspensão dianteira foi toda modificada e agora é idêntica à do modelo oficial de fábrica, que na categoria "Grupo 5", da FIA, é pilotado pela dupla Jacky Ickx/Jochen Mass.

A última prova disputada pelo carro, ainda dentro das antigas especificações, foram as "Seis Horas de Silverstone", três semanas atrás, quando foi pilotado

pelos brasileiros Gledson/Center Fabril/Mondelo é de propriedade da "Cacchia Racing", da França e nas últimas "24 Horas de Le Mans", conseguiu marcar o terceiro lugar na classificação geral e o primeiro na categoria, pilotado por Claude Ballot-Lena e Peter Gregg. À sua frente chegaram dois carros do "Grupo 6", bem mais potentes, pilotados por Jacky Ickx/Jurgen Barth/Hurley Haywoodm um Porsche 936; e Vern Schuppan/Jean Pierre Jarrier, com um

Magnum-Renault turbo. Os vencedores deram 342 voltas, à média de 194,756km/h e o belga Ickx estabeleceu o novo recorde do circuito, realizando sua melhor volta em 3m 36s 82.

Neste ano, ao final dos treinos classificatórios oficiais, o Porsche 935 da equipe brasileira receberá um motor menos potente, para que não hajam problemas durante as vinte e quatro horas da corrida. Este motor, com potência de 635 HP, terá acoplado em

cada banca de cilindros, um turbocompressor, que entra em funcionamento assim que o motor atinge 3.000 rotações por minuto. Com o motor acionado em sua potência máxima, o Porsche 935 atinge a inércia aos 200km/h em apenas seis segundos. A título de comparação, vale lembrar que um Opala da Divisão 1 vai da inércia aos 100km/h em onze segundos.

A Equipe Gledson/Center Fabril/Mondelo já se deslocou para Le Mans, onde os treinos classificatórios começarão na próxima semana, levando quase uma tonelada de equipamentos de reposição. Entre eles, um motor reserva, 3 turbocompressores, 3 transmissões completas, 18 rodas, 4 jogos de suspensão e mangas, além de todo o equipamento reserva de freios. Os pneus que serão utilizados pelos brasileiros são Dunlop, com 18 polegadas de tala na traseira e 12 na dianteira. A equipe de manutenção e apoio será chefiada por

Claude Le Guezec e conta com 6 mecânicos, 2 cronometristas e 4 sinalizadores. Até o momento, o ambiente dentro da equipe brasileira é de total descontração. Para Alfredo Guaraná Menezes, Paulo Gomes e Marinho Amaral, esta será a grande chance de obter um bom resultado, guiando um carro competitivo na mais importante prova de longa duração do mundo. E tudo só dependerá da ambientação dos três: Guaraná, Marinho e "Paulão".



Pelé assinou contrato publicitário com a GMB e participará de campanha promocional da linha Chevrolet.

Pelé participará de campanha promocional da linha Chevrolet

Pelé será a grande atração da intensa campanha publicitária que a General Motors do Brasil lançará, ainda nesta semana, numa maciça promoção de seus veículos.

A campanha, que terá a duração de 10 meses, terá veiculação nacional promovendo os veículos Chevrolet, aliando suas qualidades à imagem de campeão

do famoso jogador de futebol.

O contrato, cujo valor não foi revelado pela GMB ou por Pelé, foi assinado nos escritórios da empresa, em São Caetano do Sul, estando a General Motors do Brasil representada pelo seu diretor-executivo, Sr. André Beer e na presença de gerentes da área de vendas da GMB.

Em Campos do Jordão, pela primeira vez no Brasil, um rallye tipo "FIA"

Foi lançado, na noite da última terça-feira, na sede do Automóvel Clube Paulista, com a presença de grande número de autoridades, desportistas e representantes da imprensa especializada, o "Rallye Pirelli, de Campos do Jordão", o primeiro rallye do tipo "FIA" a ser realizado no Brasil, nos dias 5 e 6 de agosto próximos.

Será a primeira grande prova de estrada a ser levada a efeito no país, obedecendo a regulamentação da Federação Internacional do Automóvel - FIA e poderá assinalar o início da emancipação dos nossos rallyes que, até o presente, foram sempre provas de regularidade absoluta, classificadas pela FIA, como rallyes de 2ª categoria.

Esta prova poderá ser incluída, já no próximo ano, no calendário do mundial da modalidade, pois por definição do próprio Código Desportivo da FIA, somente um rallye de 1ª categoria poderá ser incluído no campeonato e isso, desde que seja "uma prova de velocidade média imposta, que se desenrola em estradas abertas à circulação normal...". O itinerário pode ter uma ou mais provas de classificação — PC —, organizadas em estradas fechadas à circulação normal e cujo conjunto é determinante do estabelecimento da classificação geral. Os itinerários que não servem para as PCs são chamados de ligação e nem a velocidade mais elevada jamais deverá constituir fator de classificação. As provas utilizando estradas abertas à circulação normal, mas que têm PCs em circuitos permanentes ou semi-permanentes em mais de 20% do

total do rallye, não podem ser inscritas no calendário internacional, e são consideradas corridas de velocidade.

O ponto mais importante desta regulamentação é a decisão da classificação destes rallyes, em provas cronometradas disputadas em estradas secundárias, fechadas ao trânsito normal. Estas PCs são a base de todos os rallyes modernos, disputados em todo o mundo.

A prova se desenvolverá na região de Campos do Jordão, com largada no Pico do Itapeva, e, assim, pela primeira vez o Brasil poderá ter uma grande prova de estrada a nível internacional, organizada por um clube brasileiro.

A ORGANIZAÇÃO

A equipe do Automóvel Clube Paulista responsável pela organização e realização do "Rallye Pirelli de Campos do Jordão" é dirigida por Francisco Santos, recentemente nomeado diretor de rallye da Federação Paulista de Automobilismo. Francisco Santos, que reúne uma experiência de mais de 10 anos de piloto de rallye na Europa, foi campeão nacional em Portugal. É jornalista, publicitário e autor do único livro sobre rallyes publicado em Portugal e no Brasil.

O diretor adjunto é Roberto Rocha, organizador de rallyes há 15 anos e piloto campeão brasileiro.

Os demais membros da organização também fazem parte do departamento de rallye da FPA, que conta com suas próprias equipes oficiais de cronometragem e computação eletrônica.



Novas cenas de rallyes serão vistas, agora, no Brasil, com a realização em Campos do Jordão, do primeiro rallye tipo "FIA".

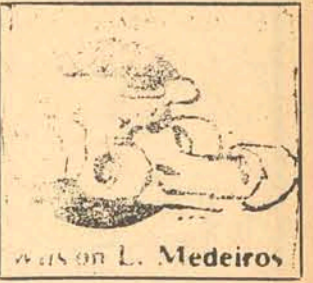
Vendas da GMB cresceram nos primeiros meses de 78

Joseph Sanchez, Presidente da General Motors do Brasil, revelou, na última quinta-feira, que a "General Motors apresentou, nos quatro primeiros meses de 1978, um crescimento de vendas, no mercado interno, da ordem de 31,3% em relação a igual período do ano passado. De 43.600 unidades vendidas de janeiro a abril de 1977, passamos para 57.252, o que consolida nossa posição como a segunda indústria automobilística do país".

Nas 57.252 unidades vendidas, estão incluídos veículos de passeio e comerciais. Nesse total, o Chevette representou 57,1% atingindo 27.652 unidades, enquanto os demais modelos apresentaram o seguinte comportamento: Chevrolet Opala, 12.601; Caravan, 7.862; veículos comerciais, incluindo-se a Veraneio, 9.060.

O principal mês de vendas da empresa, segundo o sr. Joseph Sanchez, foi março, com 16.659 unidades, o que representa o melhor resultado da empresa desde março de 1974, quando vendeu 22.543 unidades.

Disse, ainda, o presidente da General Motors do Brasil: "Os re-



sultados desse ano demonstraram, especialmente, uma sensível recuperação das vendas de veículos de passageiros, que se mantiveram baixas nos oito primeiros meses de 1977, para retornarem melhores níveis a partir de setembro, com o lançamento dos novos modelos".

De janeiro a abril deste ano, essa tendência de crescimento do mercado se confirmou, com a GMB vendendo mais de 15.902 veículos de passageiros que em igual período de 1977.

Mês a mês, os volumes de venda no referido período do ano passado e no ano em curso, foram os seguintes: Janeiro de 1977, 9.756 contra 12.632 em Janeiro de 78; fevereiro de 77 foram comercializados 5.856 unidades e, mesmo mês de 78, 11.157; em março do ano passado foram vendidos 10.487 unidades e neste ano, no mês de março, a GMB vendeu 13.565 carros de passageiros e, finalmente, em abril de 1977, foram vendidos 6.562 carros, contra 10.838, comercializados em abril último". Concluiu o Presidente da General Motors do Brasil.

Caminhão e ônibus da Volvo serão apresentados em agosto

A Volvo do Brasil — Motores e Veículos S.A., estará participando, de 26 de agosto a 3 de setembro próximos, da Brasil Transpo — I Feira Nacional do Transporte, fazendo, assim, sua primeira aparição pública, desde que iniciou a construção de sua fábrica no Distrito Industrial de Curitiba.

ferroviária, metrorrávia e aeronáutica, numa mostra especializada sobre transporte em geral e onde a Volvo poderá apresentar protótipos de seus veículos projetados, entre eles o caminhão N-10 e o ônibus articulado B-58, para o transporte urbano de massa.

Brasil Transpo, será realizada em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, e deverá reunir diversas empresas ligadas às indústrias rodoviária,

A exposição, incluída no Calendário Oficial de Eventos do Ministério da Indústria e Comércio, deverá atrair grande número de importadores estrangeiros, especialmente convidados para a promoção.

Revenda da VWB abre inscrição para Curso de Mecânico Amador

Encontram-se abertas as inscrições ao "Curso de Mecânica para Amadores", promovido por Amauri Peças e Veículos, revendedor autorizado Volkswagen na Capital.

O curso obedece a normas fixadas pela Volkswagen do Brasil e seu currículo inclui: conhecimento do veículo e do ferromental; sistema de alimentação; carburador; sistema elétrico-ignição; manutenção de veículos; economia de combustível; trânsito; segurança; primeiros socorros e teste de aproveitamento das aulas dadas.

As aulas teóricas serão levadas a efeito na Sala de Instrução de Amauri Veículos e as práticas nas oficinas da empresa, tendo como instrutor Aurino Ventura da Rosa. Para as aulas de trânsito, segurança e primeiros socorros, a firma promotora do curso contará com a colaboração de especialistas nos respectivos setores.

O curso tem a carga horária de 14 horas/aula. As inscrições, bem como todo o curso, são gratuitas e o número de vagas é limitado. A abertura do curso está prevista para o dia 3 de julho e as aulas serão desenvolvidas no horário de 20 às 22 horas.

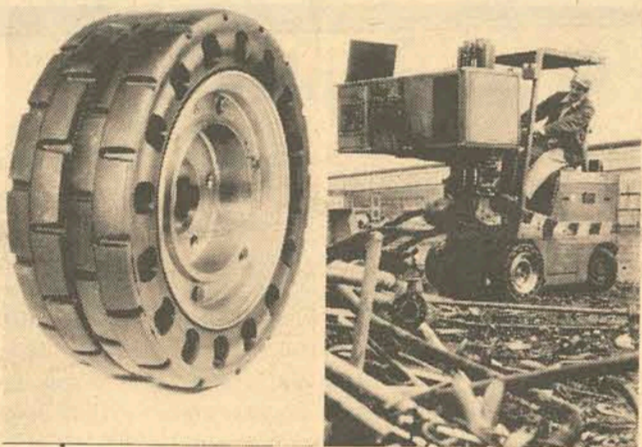
Bayer inova, criando um pneu de mola de borracha

Pode ser que a aceção "inovação" tenha ficado um tanto desgastada, mas, a realidade, é que ninguém pode fugir ao fato de que trabalhos na produção e processos de amanhã, já são necessários hoje.

O pneu de mola de borracha, apresentado recentemente pela Bayer AG, de Leverkusen, República Federal da Alemanha, pela primeira vez, na Feira de Hanover deste ano, no "Pavilhão Pesquisa e Tecnologia", é um exemplo de tal investimento orientado para o futuro.

Essa construção de pneus, já anunciada no Departamento de Patentes, reúne, até certa velocidade, as vantagens de um pneu de ar com as de compacto de borracha.

Com base de sua construção por fragmentos, montada sobre aros em diversas partes, foi possível renunciar a uma carcaça cheia com super pressão de ar. Mesmo assim, esse pneu apresenta uma massa tão pequena, podendo-se evitar, inclusive, a formação de calor que se conhece dos pneus de borracha compacta.



O pneu de mola de borracha, apresentado pela Bayer, poderá, em curto prazo, revolucionar o setor.

Esse novo tipo de pneu não sofre danos com objetos pontiagudos, tais como se encontram, com frequência, em depósitos de ferro velho. O pneu tem um comportamento parecido com o de um pneu de ar, tornando-se, assim, especialmente apropriado para pequenos tratores e carrros de transporte pesado, no setor de empresas e oficinas.

De acordo com informações da empresa construtora, esse pneu de molas de borracha, é mais leve do que um pneu correspondente de borracha compacta e poderá ser produzido, também, mais economicamente.

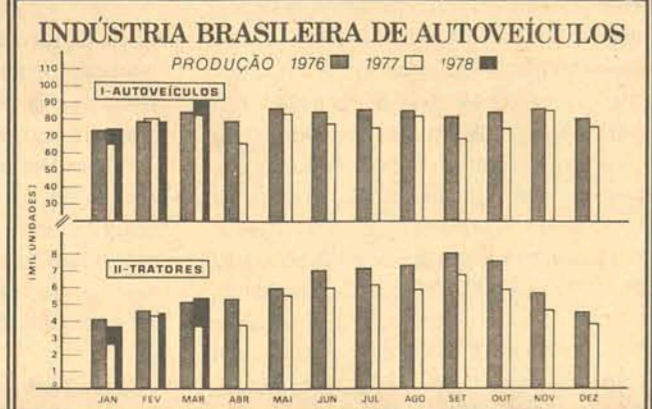
Produção automobilística cresceu no primeiro trimestre deste ano

Segundo o último boletim da Associação Nacional dos fabricantes de veículos automotores-ANFAVEA, um total de 92.037 unidades, foram produzidas pela indústria automobilística brasileira, no recente mês de março, volume que supera em cerca de 11,6% a produção registrada, pelo setor, no mesmo mês do ano passado, quando foram fabricados 82.472 automóveis, a produção acumulada dos três primeiros meses do corrente ano, passou a totalizar 245.102 unidades, acusando uma expansão de cerca de 8,2% sobre as 226.450 automóveis produzidos em idêntico período de 1977.

A produção de março último, por tipos de automóveis, apresenta-se assim distribuída: automóveis para passageiros, 47.862; camionetas de uso misto ou múltiplo, 32.446; utilitários, 215; camionetas de carga, 3.067; caminhões, 7.218 e ônibus, 1.229.

As vendas globais do setor, em março, totalizaram 96.908 unidades, assim distribuídas: 89.241 comercializadas no mercado interno e 7.667 vendidas ao exterior. Esse resultado indica um crescimento de 13,5% sobre a marca obtida em igual mês de 77, quando foram vendidos 85.342 automóveis. As vendas acumula-

Table with 7 columns: EMPRESAS, Automóveis para passageiros, Camionetas de uso misto ou múltiplo, Utilitários, Camionetas de carga, Caminhões, Ônibus. Rows include Chevrolet, Fiat, Ford, Mercedes-Benz, Puma, Sado-Solara, Taurus, Volkswagen and a Total line.



das do primeiro trimestre de 78 totalizaram, agora, 244.850 unidades, das quais 19.579 foram colocadas no mercado externo, registrando um avanço de, aproximadamente, 14,3% em relação aos 214.157 veículos comercializados nos três primeiros meses do ano passado. Ao final de março, o estoque das fábricas somava perto de 15 mil unidades, cosntra 19 mil registradas no último dia de fevereiro passado.

A produção acumulada do setor, no primeiro trimestre de 78, apresenta o seguinte quadro, por tipos de automóveis, estando indicados, entre parênteses, os resultados obtidos em igual período de 77: automóveis para passageiros, 129.690 (113.486); camionetas de uso misto ou múltiplo, 83.021 (75.227); utilitários, 446(227); camionetas de carga, 7.890 (9.298); caminhões, 20.737 (24.104) e ônibus, 3.318 (3.108).

Preço, motor, suspensão, acabamento, conforto.

Se algum carro médio nacional superar o Polara nisso tudo, compre-o.

A escolha de um carro está se tornando um ato cada vez mais racional. Mais pensado, mais ponderado.

Se você quiser um carro médio, pense e pondere. Faça o que fez a revista 4 Rodas de novembro: compare o Dodge Polara com os outros carros médios nacionais.

Da suspensão ao motor. Do desempenho ao conforto. Do preço ao valor de revenda. Compare tudo. Avalie. Reflita. Venha a um revendedor Chrysler dirigir um Dodge Polara, o único carro brasileiro com Garantia Total.

Você acabará fazendo a escolha mais inteligente.



Garantia de combustível de amanhã. Respeite os 80.

MEYER VEÍCULOS

RUA FÚLVIO ADUCCI, 597 - TELS.: 44-1169, 44-1277 e 44-2992 - FLORIANÓPOLIS

Jury Machado



Jóias da Coleção M. Rosemamm



Lúcia Avila Di Vicenzi

Meise Faustino da Silva, onde participará de um curso de pintura em porcelana.

O Cônsul Jiri Adanec, da República Socialista da Tcheco-Eslôvquia, em sua visita a nossa cidade, foi recebido no Palácio dos Despachos pelo governador Antônio Carlos Konder Reis. No Florianópolis Palace Hotel onde foi hóspede, o Cônsul deu rápida entrevista à imprensa catarinense.

Lúcia e Luiz Fernando Di Vicenzi, com um grupo de amigos foram vistos jantando no movimentado restaurante Lananeide.

A pintora Nini, vai fazer exposição de seus trabalhos em Buenos Aires. O convite foi de uma das mais conceituadas Galerias de Arte.

O lindo broto Isabel Bulcão Viana Fett, dia 22 próximo recebe convidados para sua festa de 15 anos, no salão dourado do Florianópolis Palace Hotel.

A bonita Hercília Catarina da Luz, foi vista no chá das cinco, na loja Sinhá Chica.

O elegante casal Maria Cecília e Manoel Rosenmann, dia 12, na cidade de Blumenau, recebe convidados para a inauguração da

loja M. Rosenmann.

Estiveram reunidos no Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina sob a coordenação de seu presidente, Plínio Arlindo De Nes e do diretor Laércio Pedro da Luz, os srs. Richard Doboim, Clodoaldo Neumann Filho e Ruy Copriglione, representante de investidores europeus e diretores da Planagro Ltda. Planejamento e Consultoria. A razão de tal evento prende-se à implantação de uma maltaria no Estado, com a participação de um grupo francês, o qual está para se associar ao tradicional grupo empresarial Battistella.

A diretoria do Criciúma Clube está nos informando, que acaba de convidar oficialmente a Sra. industrial Paulo Freitas (Dóris), para madrinha das Debutantes daquele clube. A grande noite de gala acontecerá dia 5 de agosto.

Nossos agradecimentos ao elegante casal Marli e Flávio Brandalisi pelo simpático cartão que estamos recebendo.

Em solenidade realizada na sala de reunião da Fundação Catarinense do Trabalho, tomou posse no cargo de Coordenador Estadual do Sistema Nacional de Emprego, o Sr. Renato Magalhães.

O deputado Hugo Marini, Líder da Arena na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, em sua visita a nossa cidade foi recebido no Palácio dos Despachos, pelo governador Antônio Carlos Konder Reis.

A governadora do Clube Soroptimista na América do Sul, Sra. Adelgunde Carvalho, em sua residência recebeu Sras. soroptimistas para uma reunião onde foi tratado assuntos de interesse daquele Clube de Serviço. Dona Zilá Mendes, presidente do Clube Soroptimista de Brusque, também deu presença na comentada reunião.

O simpático casal Altino de Oliveira anda às voltas preocupado com a decoração de sua nova residência.

Terá início hoje às 10 horas no Teatro Álvaro de Carvalho, o 1º Campeonato Catarinense de Bandas. A

promoção é da Secretaria da Educação e Cultura.

O casal Sérgio Ricardo Goulart da sociedade de Curitiba, vai receber convidados em sua residência para comemorar batizado de sua filha Mônica.

Fomos informados que logo mais muita gente bonita e elegante de nossa sociedade, vai participar do café colonial na confeitaria Sally's.

O elegante casal Janete e Samuel Fonseca já está de regresso de sua viagem ao Rio de Janeiro onde foi hóspede, do Luxor Hotel Copacabana.

A Sra. Vanda Salles, visitou a loja M. Rousenmann, e lá, adquiriu um belíssimo relógio da linha "Baume Mercier".

Acabo de ser informado que assumiu a gerência da Turismo Holzmann em nossa cidade, o jovem Jorge Thadeu Pfeifer, com um grupo de amigos comentava seu contentamento em estar residindo aqui na capital catarinense.

O Dr. Ney Luiz Gonzaga, superintendente da Fundação Hospitalar em Santa Catarina, informou à imprensa que será inaugurada dentro de poucos dias a nova ala na Maternidade Tereza Ramos, na cidade de Lages.

De parabéns o casal Dilson e Edeli Sardá, com o nascimento de Genefer Caroline Cubin Sardá.

Viaja para São Paulo na próxima semana, a Sra.

HORÓSCOPO

OMAR CARDOSO

ÁRIES Ótimo dia para tratar de assuntos jurídicos e para assinar papéis e documentos importantes. Os bons amigos deverão colaborar para a solução de seus problemas. Feliz às viagens, ao trabalho e ao amor.

TOURO Dia favorável às suas transações financeiras e para comprar ou vender bens móveis e imóveis. Terá êxito também ao tratar de assuntos sociais e no lançamento de novas idéias profissionais. Propício às viagens e ao amor.

GEMEOS Dia indicado para resolver questões financeiras e profissionais às mudanças de residência ou trabalho, e para elevar seu crédito ainda mais. Contudo, se ainda não aniversariou, cuide bem da saúde e evite precipitações.

CANCER Bom dia para tratar de assuntos ocultos e para elevar ainda mais sua inteligência, através de boas leituras e novos conhecimentos. Contudo, tome cuidado com os inimigos ocultos e com a precipitação

LEÃO Ótima influência astral para solicitar favores, para organizar pessoal e financeiramente e à solução dos problemas que mais o encabulam. Terá sucesso em viagens e viverá ao lado da pessoa amada, momentos felizes.

VIRGEM - Dia bastante indicado às viagens e a todos os assuntos concernentes ao comércio e à indústria de um modo geral. Contudo, evite irritar-se com coisas de menos importância. Alguém de Aquário irá colaborar.

LIBRA Bom dia às assinaturas de contratos e para solucionar problemas financeiros de pequeno porte. O campo profissional trar-lhe-á bons resultados e à vida familiar, e, amorosa lhe dará muita satisfação. Pode viajar.

ESCORPIÃO Dia negativo para solicitar empréstimos ou favores, para tratar de assuntos sociais e pessoais. Tome cuidado também, com perigos de acidentes e com tudo que possa prejudicar sua conduta e saúde.

SAGITÁRIO Fase feliz ao casamento, noivado ou namoro, para iniciar novas associações com nativos de Aquário e Libra, ao comércio de objetos de uso pessoal e para iniciar tratamento com relação à sua beleza física.

CAPRICÓRNIO ótima posição astral para solicitar aumento de ordenado, empréstimos bancários e favores de superiores hierárquicos. A saúde será bastante boa e a vida sentimental e amorosa lhe dará felicidades íntima. Pode viajar.

AQUÁRIO - Você está vivendo dos melhores períodos do ano em todos os sentidos, mas deverá evitar o gasto desnecessário de dinheiro e tudo que possa prejudicá-lo de um ou de outro modo. Seja um verdadeiro aquariano.

PEIXES Bom dia para iniciar negócios relacionados com casa, minas e construções. Contudo, não deixe de olhar e zelar pelo bem de seus familiares e não fuja às suas responsabilidades e problemas. Bom às viagens.

O povo aplaude!

Sou um homem que não tem mais o direito de assustar-se. Já fui preso, ou pelo menos detido, como candidato a suspeito do sequestro de Hans Martin Schleyer, na fronteira franco-alemã do Sarre, convivi durante uma semana com um garçom siciliano num barco de Palermo, ouvindo revelações sobre a Mafia, com um ar falsamente espantado, para no fim espantar-me de verdade ao adquirir a certeza de que ele não estava brincando, dormi durante duas noites e quatro atentados em Turim (corteia da "Brigate Rosse", evidentemente), vaiei Platini no Parc des Princes — em pura perda, já se vê —, dependo mensalmente do funcionamento do telex do Banco do Brasil, dirigi em Roma e em Londres, tomei um litro de Calvados na Normandia, comparei Bokassa a Elizabeth diante de um súdito britânico, defendi o governo brasileiro, em plena sede do PC, perante um italiano do "L'Unita", disse a um adido naval da embaixada dos Estados Unidos, após vários "petits-fours" e alguns "straights", que se Carter fosse preto e governasse Uganda ninguém notaria a diferença, sobrevivi com a família ao bombardeamento do meu "quartier" pela Companhia de Gaz, desci o Pico de Rochebrunne pela pista preta, por engano e às cambalhotas, é claro — enfim, pejei-me de tais emoções nesta minha estada europeia que não posso mais me surpreender com nada.

Ontem à tarde, contudo, levei um susto. Ao pé da minha Escola, mais precisamente no terrasso do Deux Magots, onde estacionara para fruir uma Kronenburg gelada, comecei a perceber uma leve agitação para os lados da igreja de Saint-Germain. Estamos em maio e, como sabeis, festeja-se atualmente na França, em Paris, e mais especialmente nesta área do "Quartier Latin", o 10.º aniversário de "chienlit". Mais uma manifestação, pensei. Aos poucos, os populares foram se aglomerando na calçada e os freqüentadores do "Magots" se levantando. Permaneci sentado, procurando entrever alguma coisa entre a malha de gente. Chegou um carro importante, parou, abriu-se a porta, saltou alguém. Uma estrondosa salva de palmas ecoou pelo "carrefour", um dos mais blasés da cidade, diga-se de passagem. Levantei-me então para identificar o alvo de tão espontânea vibração. Cheguei a pensar que se tratava de Daniel Cohn-Bendit, o "Danny le Rouge" de 68.

Era simplesmente Jacques Chirac, o Prefeito de Paris. Alto como uma garça, desajeitado como um avestruz, bronzeado (!) como uma fera da Joaquina, o "mairé"

comparecia a uma solenidade qualquer na Igreja. E o povo, composto em sua esmagadora maioria pela intelectualidade que freqüenta o polígono Rue de Rennes-Boulevard St. Michel-Boulevard St. Germain — talvez a maior concentração mundial de "barbudinhos" por metro quadrado — o povo aplaudia.

Uma autoridade aplaudida pelo povo! Caí das nuvens, o que, segundo Machado, é sempre melhor do que cair de um segundo andar. Enquanto esperava a segunda Kronenburg, matutava: — É verdade! Se vê de tudo neste mundo.

x-x-x

Aqui como aí, más fadas há. Não rima, mas é absolutamente verdadeiro. Ocorre que De Gaulle mandou derrubar o mercado do "Les Halles", na sua opinião uma cicatriz no coração da cidade. Promoveu-se um concurso internacional de arquitetura, discutiu-se durante dez anos, morreram dois Presidentes e "Les Halles" ainda continua apenas um buraco. O maior da França um dos maiores do mundo — mas um buraco.

Quem acabou encarregado de preencher esse imenso vazio foi um arquiteto espanhol que nem ao menos diplomado é: Ricardo Boffil. De suas pranchas já saíram mais de cem — cem — anteprojetos, que são modificados ao sabor das "boas idéias" dos poderosos do dia. "Certa vez, conta Boffil, me chamaram com urgência de Barcelona; o Presidente (Giscard, o próprio), segundo me disse o Ministro da Cultura, desejava o projeto de um "Palácio Regional da Música" para implantar nos "Halles". Eu pensei: deve ter ouvido algum Coral de província e ter feito um discurso qualquer prometendo essa coisa maluca. Disse que ia pensar. Dois meses depois, ninguém mais me falou no tal palácio".

Apesar dos contratemplos, Boffil — um catalão de quarenta anos, com pinta de Alain Delon — não desiste. "Goya pintou toda a família real espanhola, que era um raio de feia. Os "Halles" são uma espécie de minha família real. Vou pintá-los todos".

Mas é bom que se apresse: a Celesc daqui já ostenta a primazia de ter erguido o primeiro "prédio" da área, um desconhecido "bunker" de 22 metros de altura por 32 de fachada cega, que além de abrigar a central de climatização do conjunto, ocultou para todo o sempre a Igreja de Santo Eustáquio, um dos mais belos monumentos religiosos de Paris.

Lá como cá...

Paulo da Costa Ramos

Correspondente em Paris

ILHATUR

EMPRESA DE TURISMO LTDA.

EXCURSÃO

MONTEVIDÉU — BUENOS AIRES. Saídas: 8 e 15/julho — 11 dias. Ônibus de luxo/hotéis/passeios/navio noturno/acompanhamento de guia/traslados. Preço: Cr\$ 6.950,00—entrada Cr\$950,00. Financiamento em até 12 meses.

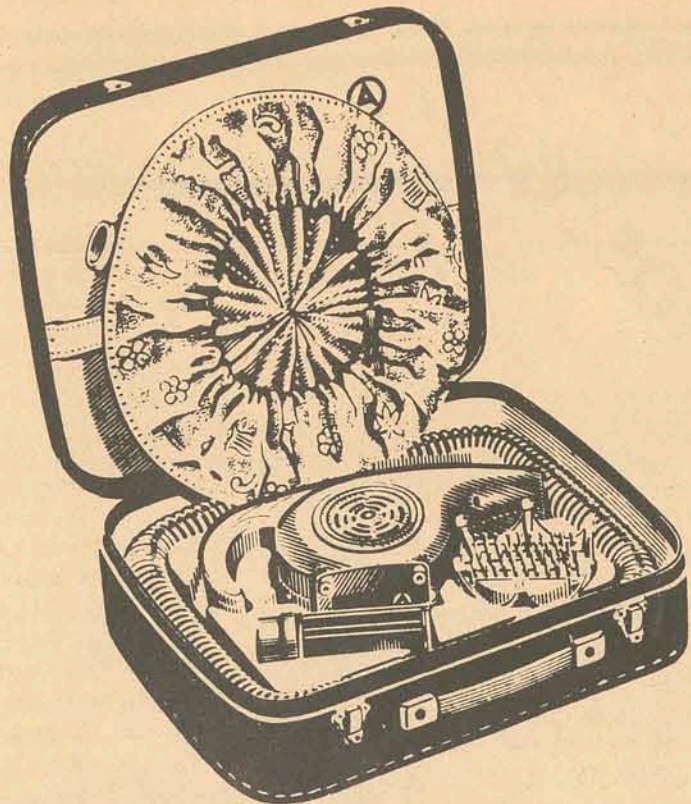
— Florianópolis

Felipe Schmidt 27/Ed. Dias velho—sbloja 6/7 — fones 22 6858 — 22 6333 — 22 1436

— Blumenau

Caetano Deck 111 — tones 22 5083/5908

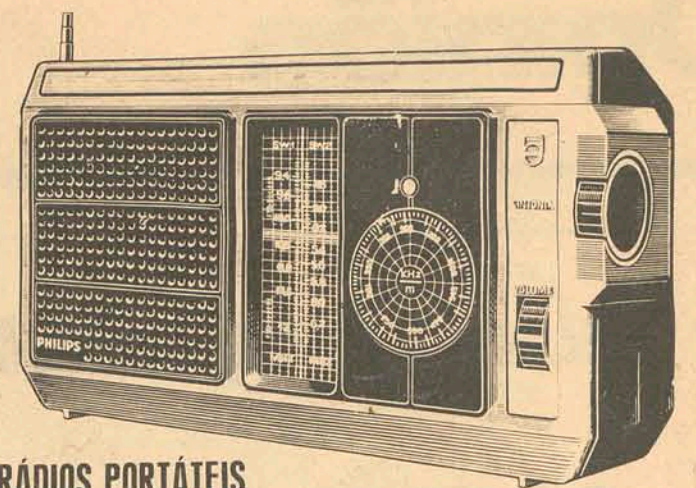
Embratur.0800238001/0800238010



SECADORES DE CABELO
Arno, Walita, Spam, Braun, etc.
Grande variedade de modelos.
NOSSA SUGESTÃO:
CONJUNTO SECADOR DE CABELOS ARNO
Por **719**, a vista
ou **10 x 96**, mensais.
Excelentes descontos também
nos demais modelos.

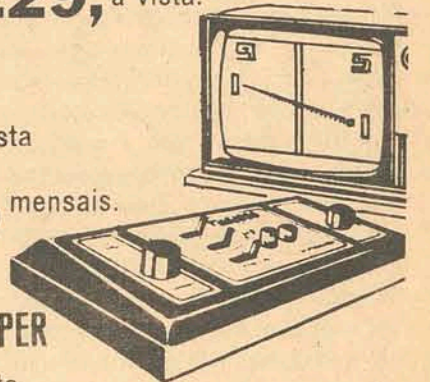


Lembre-se:
11 de Junho
Dia dos
Namorados

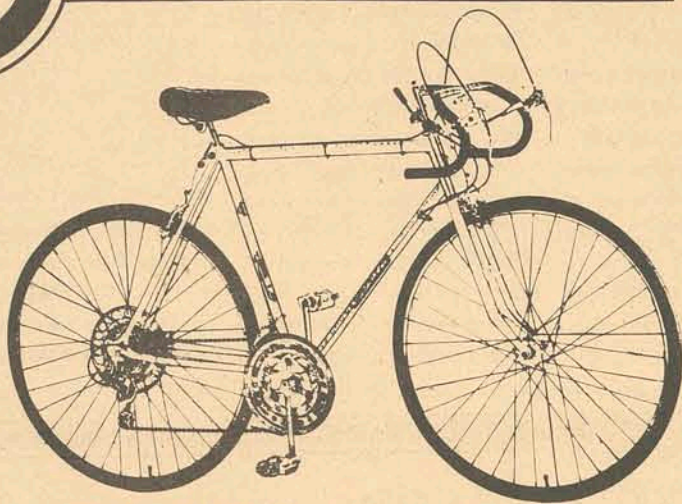


RÁDIOS PORTÁTEIS
Philips RL-301 **649**, a vista.
ou **5 x 154**, mensais.
Philco B-469 **645**, a vista.
Genesonic, 1 faixa **229**, a vista.

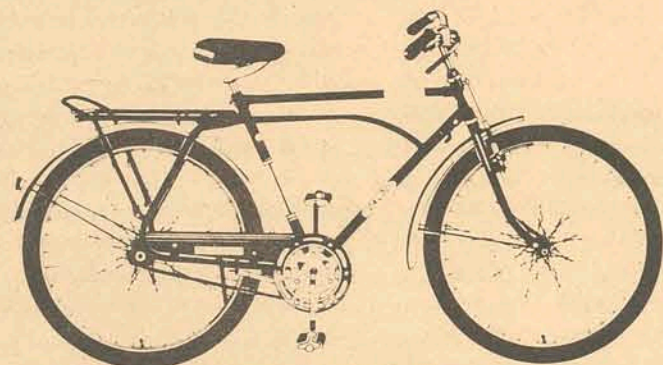
TELEJOGO PHILCO
Por **1.680**, a vista
ou **10 x 225**, mensais.



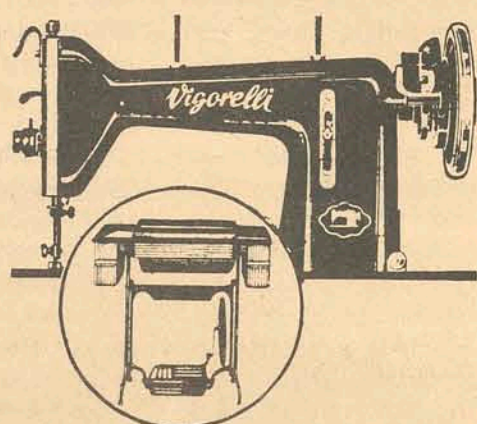
FOGÃO DAKO VEDETE SUPER
Por **1.349**, a vista
ou **10 x 180**, mensais.



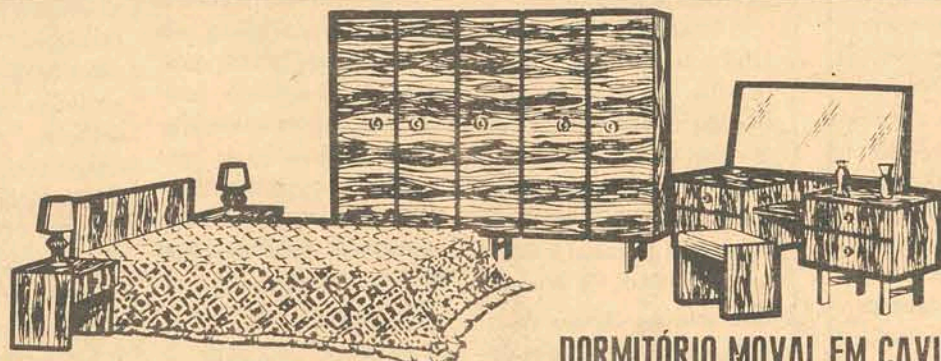
BICICLETA CALOI 10
Por **4.490**, a vista
ou **24 x 340**, mensais.



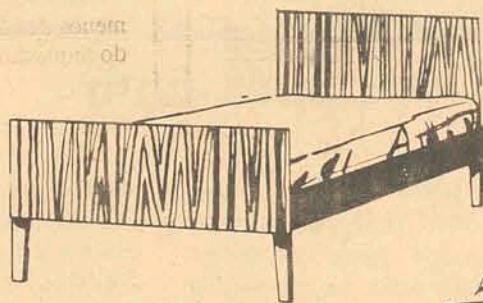
BICICLETA CALOI BARRAFORTE
Por **2.030**, a vista
ou **24 x 154**, mensais.



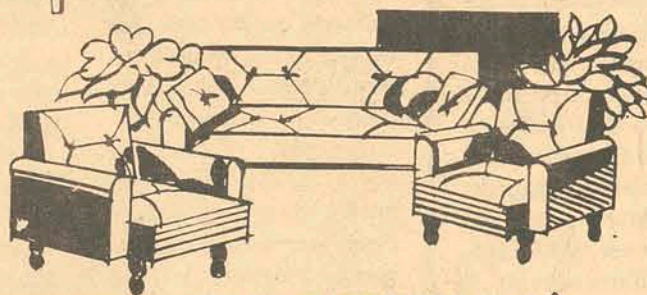
MÁQUINA DE COSTURA VIGORELLI
Mod. Universal com móvel 5 gavetas.
Por **2.198**, a vista
ou **24 x 169**, mensais.



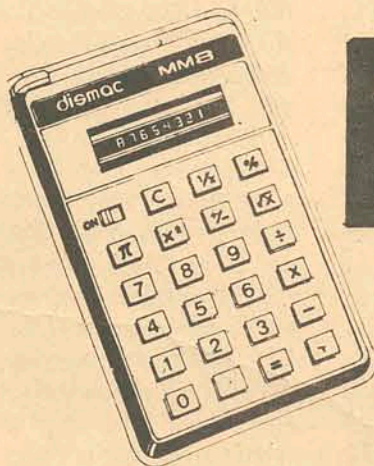
DORMITÓRIO MOVAL EM CAVIUNA
Guarda-roupa 5 portas.
Por **4.950**, a vista
ou **24 x 374**, mensais.



CAMA PARA SOLTEIRO
Em caviuna.
Apenas **385**, a vista.



CONJUNTO ESTOFADO JONILÉ
Com sofá-cama.
Por **1.890**, a vista
ou **18 x 169**, mensais.

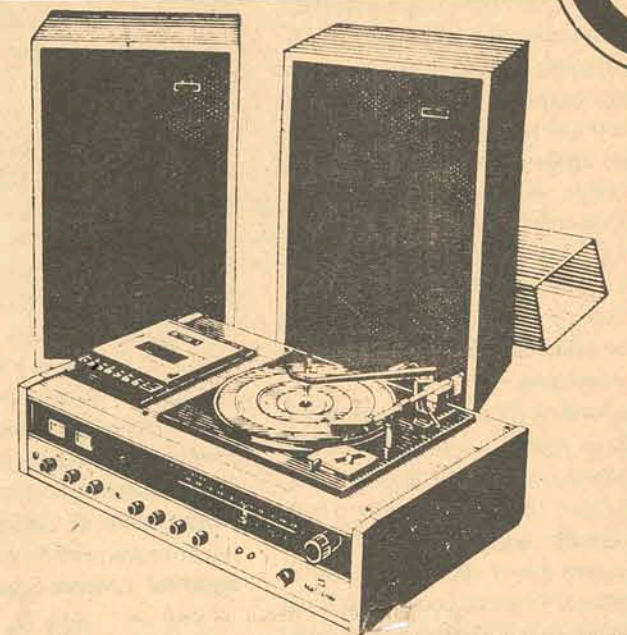


CASADOS SÃO ETERNOS NAMORADOS!

CALCULADORAS
Dismac MM-8: **295**, a vista.
Sharp EL-8131: **445**, a vista.

SUGESTÕES PARA PRESENTES:

- Secador Arno Jr. **339**, a vista.
- Panela de pressão Empress, 4,5 litros **159**, a vista.
- Depilador Walita, elétrico **549**, a vista.
- Ferro elétrico automático Walita Luxo **279**, a vista.
- Enceradeira Arno esmaltada, 2 hastes **1.049**, a vista.
- Aquecedor Britânia Jr. **689**, a vista.



CONJUNTO NATIONAL "3 EM 1"
Por **14.950**, a vista
ou **24 x 1.130**, mensais.

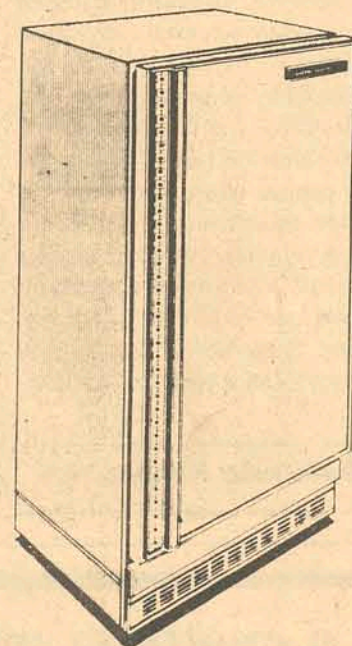
FONE DE OUVIDO AGENA
Estéreo.
Por **329**, a vista.

CADEIRA ESPREGUIÇADEIRA
Marca Sev, tubular,
com duas posições.
Apenas **259**, a vista.



AMPLIFICADOR
Para auto-rádios e toca-fitas.
60 watts de potência e
pureza de som.
Por **947**, a vista
ou **6 x 198**, mensais.

GELADEIRA GE SUPER LUXO
365 litros.
Por **6.349**, a vista
ou **24 x 480**, mensais.

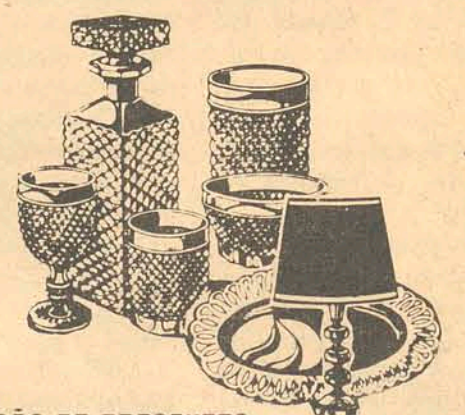


OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 10.06.78.

CHEGOU A SUA VEZ!
agora são

6 BRASÍLIA
Toca-fitas TKR com rádio

LOJAS HM Hermes Macedo
DO RIO GRANDE AO GRANDE RIO
POUPE ÁGUA. APAGUE A LUZ.



SEÇÃO DE PRESENTES
As mais lindas sugestões para
você presentear no
DIA DOS NAMORADOS!
Os menores preços a vista ou
as mais suaves prestações mensais.

Turismo

AMAZÔNIA TOTAL - Recebi do amigo Maurício da ILHATUR a seguinte notícia: Amazônia Total, com 16 dias de férias. As saídas estão determinadas para os dias 1 e 8 de Julho próximo. O preço é por demais barato, senão observe: apenas 18.000,00 : dezoito mil cruzeiros, com direito ao seguinte avião de Fpolis/Manaus/Fpolis/ sempre nos

atos da VARIG. Dez refeições incluindo preço, principalmente durante os passeios. Trata-se da única excursão que em Manaus proporciona dois hotéis ao mesmo tempo: 1º Hotel Tropical Manaus 18 km do centro, para sua hospedagem a lazer. 2º Um Hotel no Centro da Cidade, com ar condicionado, FM, Rádio : Frigobar, para você descan-

sa e deixar suas compras. A grande oportunidade de visitar o interior da Amazônia. As cidades visitadas antes de Manaus, são as seguintes: Brasília/São Luiz/Alcantara/Belém/Santarém/Alter do Chão Rio Cupari - Transamazônica - Belterra. - Muita natureza, conforto, pratos típicos, cultura, folclore, diversões, hotéis de luxo, passeios em Barco Gaiola, etc. Em Fpolis, maiores detalhes, na ILHATUR. Rua Felipe Schmidt, 27 s/ loja. A ILHATUR, tem condições de financiar integralmente a programação, em até 12 meses sem entrada. Visite amanhã mesmo a ILHATUR, e reserve lugares para os seus familiares.

EMCATUR NO RIO DE JANEIRO - Bem bolada a idéia do pessoal da EMCATUR, Fpolis/Santos em onibus super especial. O trecho seguinte Santos-Rio será a bordo do sensacional Eugênio C, em Cabines com o maior conforto possível, ar condicionado, tv, música ambiente etc. Basta chegar no Rio de Janeiro, para diversos programas a saber: passeios pelo centro da cidade maravilhosa, visitas a Petrópolis e Teresópolis. Os principais pontos turísticos do Rio de Janeiro, serão visitados minuciosamente. Praias, futebol, Canecão, enfim uma programação de primeira para duração de seis dias. O regresso para Fpolis será dia 31 de Julho o ultimo dia de Férias. Vá correndo a EMCATUR.

TURISMO EM FPOLIS - Sugestão, prestígio sempre as agências de Fpo-

lis, todas estão muito bem capacitadas a resolver todos os possíveis problemas de uma viagem, nacional ou mesmo internacional. Trabalhe sempre com o santo de Casa, que consegue facilmente fazer seus milagres: BESCTUR - BRADESCO - BRUSATUR - EMCATUR - HOLZMANN - ILHATUR. Todas estão bem localizadas e aparelhadas para confirmar seus passeios, suas viagens, quase que imediatamente. OBS: não custa um centavo a mais deixar tudo por conta das agências de turismo.

EUROCENTROS - A BRUSA - Representações Empreendimentos e Serviços Ltda. Com filiais em Porto Alegre e Curitiba, tem exclusivamente em nosso estado do Eurocentros, ou seja possibilitar que você aprenda o idioma favorito, no país onde se fala tal idioma. Cursos de Inglês, Francês, Espanhol, Italiano e Alemão, procure já a BRUSA LTDA. Rua Felipe Schmidt 27, 10º andar, salas, 1006 e 1007. Aprenda os idiomas onde se falam, qualquer que por ventura seja: sua idade a partir de 17 anos, sua formação, sua profissão ou grau de instrução e finalmente sua nacionalidade. Eurocentros, o ajudarão com toda a eficácia, em SC, procure BRUSA LTDA. Rua FS/27.

EMCATUR COM ABREUTUR NA EUROPA - O Walter da Emcat, aviando que a empresa da A. Paiva, 15, juntamente com a

ABREUTUR, oferecendo sensacionais programações para o período de férias. Europa Maravilhosa com duração de 36 dias e tudo, mas tudo mesmo, inteiramente financiado. Excursões menores, como a MINI EUROPA, de apenas 21 dias. Procure a EMCATUR, filiada a IATA, Rua Arcipreste Paiva, 15, telefone 22 3063.

BRADESCO EM BARILOCHEA - Para o mês de julho, programação de férias para San Carlos de Bariloche, inteiramente aéreas foi montada pelo pessoal especializado da Turismo Bradesco S/ACom di-

versas saídas, dias: 2/3/5/11/13/17/19/20 e 22 de julho, com tudo financiado. Para a Argentina, amigo leitor nada de depósitos. Dez dias, metade em Baires com os mais variados passeios. Visite já a Turismo Bradesco S/A. Conselheiro Mafrá, 2 : Fone 22 6944.

SOLETUR EM FPOLIS - Uma das maiores, senão a maior empresa em atendimento rodoviário no país, acabou de enviar sensacionais programações para todo o Brasil, para a EMCATUR. As programações mesmo começando em São Paulo, poderão ser adquiridas aqui mesmo na

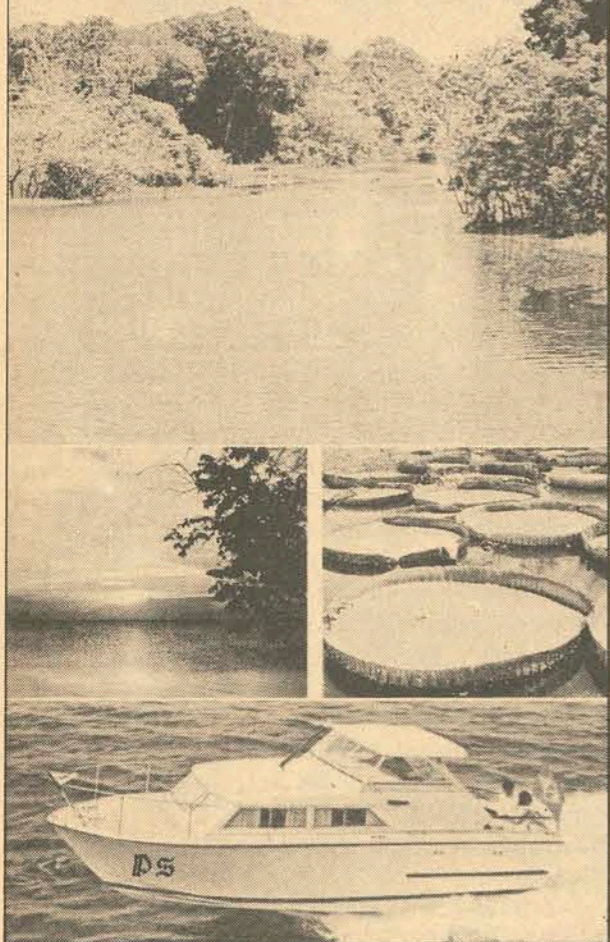
EMCATUR, com amplo esquema de financiamento até doze meses. As viagens montadas pela SOLETUR para onibus especiais, são para o norte do país e sul. Solicite a EMCATUR, um livreto especial da SOLETUR.

DOLAR VAI MUITO BEM: O Dólar que ainda na ultima semana andou subindo, já está oficialmente na casa dos Cr\$ 17.70. Felizmente no mês de junho ainda não subiu. Para as programações terrestres, calcule o dólar a Cr\$ 18.00.

ILHATUR EM BRASÍLIA - O dr. ANTONIO PEREIRA OLIVEIRA diretor da ILHATUR foi convidado pelo deputado RUY CODO, Presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, para ir até Brasília e participar de uma reunião sobre o depósito compulsório. O convite enviado ao Pereirinha, informa que além de vários empresários, homens de turismo, políticos estará presente ainda o Ministro da Fazenda Mario Henrique Simonsen. A reunião está marcada para o dia 6 do cte.

Walter Souza

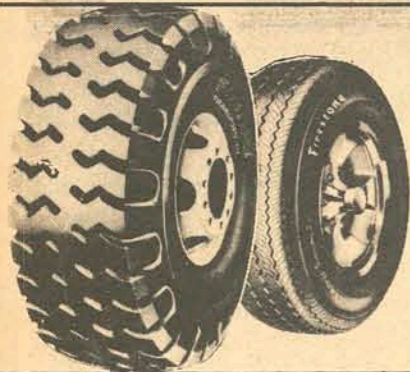
TODO UM MUNDO DESCONHECIDO PARA VOCE



AMAZONIA TOTAL - Sensacional a programação montada pela ILHATUR, para os dias 1 e 8 de julho próximo. Serão 16 dias, espetaculares, com tudo financiado pela ILHATUR.



NOVOS COMISSÁRIOS - A Varig, através de seu departamento de Ensino, acaba de formar mais uma turma de Comissários de Bordo a primeira de 1978. Durante oito semanas de curso intensivo, dirigido por D. Alice Klausz, o grupo recebeu aulas teóricas e práticas abrangendo amplo campo de conhecimentos uteis e necessários à sua função.



quem tem carro
tem Stein
às suas ordens.

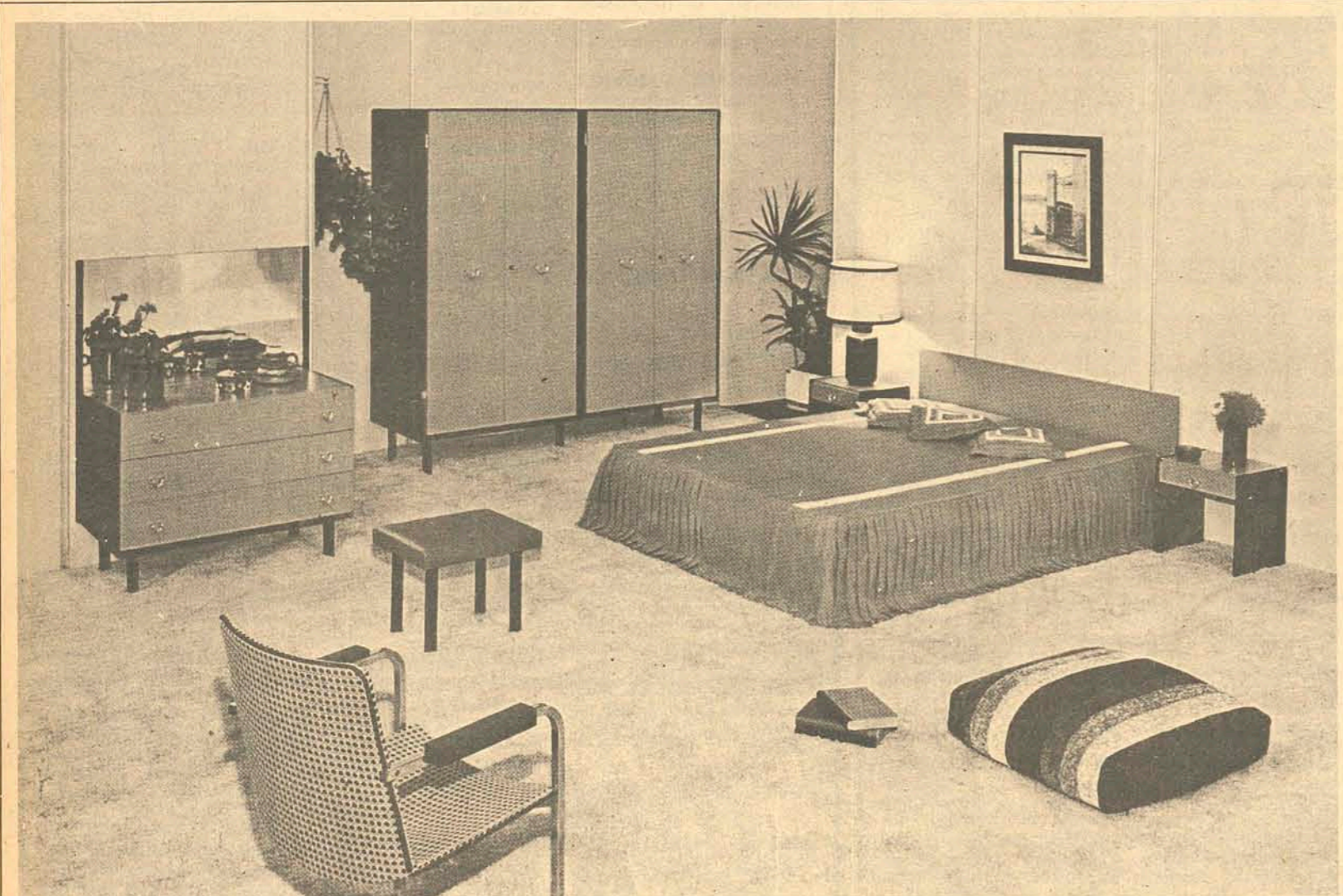


JOINVILLE
FLORIANÓPOLIS
BARREIROS - SÃO JOSE
CRICIUMA
BLUMENAU
MAFRA
SÃO FRANCISCO DO SUL

Firestone



Pneus para todos os tipos de veículos



Linha Ternura
Excepcional oportunidade
da Cimo: à vista = Cr\$ 7.950,00
ou 12x Cr\$ 1.065,00

Dormitório laqueado em duas cores que se harmonizam com sobriedade e distinção. O acabamento aprimorado denota o carinho com que os técnicos de Móveis Cimo conceberam este modelo, levando a você um ambiente delicado, aconchegante e terno. Observe as linhas singelas que demarcam a sutileza da concepção. É sem dúvida o conjunto em que toda a sua ternura pode se expandir.

MÓVEIS CIMO
Rua Vidal Ramos, 26 - Florianópolis

VENDEDOR

EXIGIMOS:

Experiência no ramo Gráfico.
Boa penetração e trânsito na região.
Idoneidade, condução própria.

OFERECEMOS:

Ótimo ambiente de trabalho.
Ajuda de custo p/ veículo.
Assistência médica e odontológica.

Os interessados, enviar Currículo Vitae, anexando foto 3x4 e pretensões salariais p/ Caixa Postal 6198 - Curitiba - Pr.

Inplasp
INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS PARANAENSE LTDA.

PRECISA:

AJUDANTE DE OFF-SET

EXIGE: Experiência mínima de 1 ano e
quitação com o Serviço Militar.
OFERECE: Treinamento, assistência médica e odontológica,
ótimo salário, excelente ambiente de trabalho, condução.

Os interessados deverão dirigir-se a Rua Eduardo Sprada, 523.
Ponto final do ônibus Rua XV-Barigui Dpto. Pessoal.
munidos de documentos, no horário comercial.

